Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Campus Formosa

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

FORMOSA

2013

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLÓGIA DE GOIÁS

PLANO DE CURSO

CNPJ	**10.870.883/0007-30**
Razão Social	**Instituto Federal de Goiás – Campus Formosa**
Nome Fantasia	**IFG / Campus Formosa**
Esfera Administrativa	**Federal**
Endereço	**Rua 64 esq. c/ R. 11, s/n Setor Expansão Parque Lago.**
Cidade/UF/CEP	**Formosa – GO – 73.813-816**
Telefone/Fax	**(061) 3642-4284**
E-mail de contato	gabinete.formosa@ifg.edu.br
Site da unidade	www.formosa.ifg.edu.br
Área do Plano	**CIÊNCIAS SOCIAIS**

Habilitação, qualificações e especializações:

Habilitação:	**Licenciatura em Ciências Sociais**
Carga Horária:	**1998**
TCC	**216**
Estágio Curricular	**400**
Prática como Componente Curricular	**400**
Atividades Complementares	**200**
Carga Horária Total	**3.214 horas**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

Paulo César Pereira

Reitor

Gilda Guimarães

Pró-Reitora de Ensino

Ruberley Rodrigues Souza

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro

Pró-Reitor de Extensão

Jerônimo Rodrigues da Silva

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

João Marcos Bailão de Lima

Diretor Geral – Campus Formosa

Oberdan Quintino de Ataides

Chefe do Departamento de Áreas Acadêmicas

Colaboradores

Prof. Ms. Camila A. Campos

Profª. Ms. Daniela Pereira Versieux

Deise Lorenço de Jesus – Bibliotecária

Prof. Ms. Danilo J. Dalio

Prof. Esp. Diógenes Sgarbi

Prof. Ms. Dorian Erich de Castro

Prof. Éder Silva de Brito

Prof. Ms. Edson R. Borges

Francione Neris de Souza - Assistente em Administração

Profª. Ms. Glaucia Mendes da Silva

Prof. Ms. José Vandério C. Pinto

Profª. Ms. Kaithy C. Oliveira

Prof.ª Esp. Karime Chaibue

Profª. Ms. Lucy Mirian Tavares Nascimento

Prof. Dr. Luís Cláudio R. Henriques de Moura

Prof. Esp. Oberdan Quintino Ataídes

Profª. Esp. Paolla Cabral

Profª. Ms. Regiane de Jesus Costa

Prof. Dr. Robson dos Santos – UFG/FCS

Prof. Ms. Rodrigo R. de Almeida Pessoa

Prof. Ms. Thiago G. Dias

Prof. Toni Cézar P. Ferreira Barros

Sumário

1 – Dados gerais do curso 06

2 - Apresentação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais 06

3 – Justificativa 08

4 - Bases Legais do curso de Licenciatura em Ciências Sociais 14

5- Objetivos do curso 16

5.1 – Geral 16

5.2 – Específico 16

6 – Perfil do estudante formado 17

7 – Estrutura Curricular 18

7.1 – Matriz Curricular 18

7.2 – Matriz Curricular por núcleos 22

7.3 – Estágio Curricular Supervisionado e Prática de Ensino em Ciências Sociais 24

7.4 – Prática Como Componente Curricular 25

7.5. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 26

8 – Ementário - 27

9 - Corpo docentes da área de Ciências Humanas em Formosa 74

10 – Estrutura física e pedagógica requerida para o curso 75

10.1 – Quadro Pessoal – Técnico Administrativo 75

11 – Referências 77

1 - Dados gerais do curso

Titulação: Licenciatura em Ciências Sociais

Inicio da vigência: agosto de 2013

Duração do curso: 08 semestres

Prazo mínimo para integralização: 06 semestres

Prazo máximo para integralização: 16 semestres

Carga horária total do curso: 3214 horas

Número de vagas anuais: 30 vagas

Período de oferecimento: Noturno

Organização Curricular: Semestral

2 - Apresentação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais possibilita a formação de profissionais capazes de colocar-se de forma crítica e criativa diante das exigências e desafios da sociedade contemporânea, com ferramentas científicas para sua interpretação, bem como capazes de atuar como docentes em todos os níveis de ensino. Em função disso, a formação deve ser ampla e pluralista, tanto no plano teórico-metodológico e cultural quanto na prática de ensino, pesquisa e extensão. Busca-se a formação social, política e cultural, que tem como sustentação três pilares, a Sociologia, a Antropologia e a Ciência Política, passíveis de fornecerem tanto os fundamentos epistemológicos das áreas específicas, como os alicerces de formação acadêmico-profissional do licenciado. Estas três bases do curso se articulam a uma consistente formação do cientista social nas áreas de História, Geografia, Filosofia, Economia e Educação.

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais busca possibilitar ao/à discente uma formação que seja ao mesmo tempo flexível, interdisciplinar e comprometida com a solidez teórico-metodológica exigida para a formação do profissional da área. O alvo é a formação de um profissional crítico e cidadão, habilitado no uso das ferramentas investigativas das ciências sociais e comprometido ética e politicamente com as complexas questões sociais contemporâneas, que imbricam problemas globais, nacionais e locais.

Os profissionais formados neste curso estarão habilitados a atuar em todos os níveis da área da educação, em agências de pesquisa, órgãos públicos, empresas e organizações não-governamentais (ONGs), partidos políticos, sindicatos, associações, cooperativas, entidades culturais, entre outros, desenvolvendo atividades de pesquisa e planejamento, produção e análise de dados socioeconômicos, políticos e culturais, assessoria e consultoria em distintas áreas como Saúde, Educação, Políticas Sociais, Políticas Culturais, Planejamento Urbano e Habitação, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Questões Agrárias, Movimentos e Organizações Sociais, entre outras.

O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais tem como objetivo geral contemplar a atividade de formação do Cientista Social assim como a formação para o Magistério em diferentes níveis de ensino, ou seja: formar professores/as de ensino médio e de ensino superior, que sejam também pesquisadores e produtores de conhecimento e não apenas replicadores ou transferidores de informações.

A formação teórica e de pesquisa terá como função conduzir o discente a uma reflexão crítica e sistemática sobre a sociedade contemporânea e, ao mesmo tempo, prepará-lo para a inserção como docente/pesquisador, estando apto à reflexão crítica e produção de conhecimento no campo da educação e das áreas específicas.

O Curso tem a duração de 8 (oito) semestres, sendo que seu prazo mínimo de integralização é de 06 semestre e o prazo máximo de 16 (dezesseis) semestres. Oferecer-se-á, anualmente, no processo seletivo, 30 vagas. O Curso funcionará no período noturno de segunda a sexta-feira, durante 18 semanas letivas semestrais, de acordo com o calendário acadêmico da Instituição, totalizando, no mínimo, 100 (cem) dias de efetiva atividade acadêmica por semestre, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 2011). Excepcionalmente, a fim de integralizar os dias letivos e a carga horária de prevista para cada disciplina, serão ofertadas aulas aos sábados, no período matutino. De acordo com a Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, cada disciplina poderá utilizar a modalidade semipresencial até o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária.

O Curso será ministrado no IFG pelos professores da área de Ciências Humanas, Linguagens e Educação, além de contribuições menos constantes de outras áreas dos saberes. Atualmente, além de um núcleo de pesquisa na área (NEP-TECC – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Educação, Cultura e Ciência), o Câmpus de Formosa conta com 15 docentes na área ampla e 4 docentes com formação em Ciências Sociais, que serão responsáveis pelas disciplinas da matriz curricular do curso e também pela demanda de disciplinas na área de Ciências Sociais constantes na estrutura curricular de outros cursos do Instituto Federal de Goiás.

Cabe salientar ainda que a parcela do corpo docente que atualmente atua nesta área no Câmpus Formosa é bastante qualificada, sendo composta por uma doutoranda em Sociologia, com mestrado e graduação na área, além de graduação em economia; um graduado em História e Ciências Sociais (habilitação em Antropologia) com mestrado e doutorado em História Cultural; um graduado em Sociologia, mestrado em Ciência Política e doutorando em História Econômica; um Cientista Social mestrando em Ciência Política. Além de duas pedagogas com mestrado, uma delas com a pesquisa voltada para a Sociologia da Educação. Este grupo, estando parte dele presente desde o início das atividades do IFG em Formosa[1], apresenta uma inserção nas mais variadas faces do campo acadêmico, tendo participado ativamente da produção científica do campus, organizado ou coorganizado eventos acadêmicos e cursos de extensão, bem como sendo responsável pela criação do primeiro núcleo de pesquisas do Câmpus, o que demonstra sua preparação no que diz respeito à estruturação de um curso superior e da pesquisa na Instituição.

3 – Justificativa

O ensino de Sociologia nas instituições educacionais brasileiras está presente desde ao menos o final do século XIX, porém de forma intermitente. A oferta de tal disciplina e de seus saberes foi reconhecida ao longo do tempo de maneiras distintas na legislação, que define a oferta, o espaço e o caráter das Ciências Sociais nos cursos e currículos do país. Outra característica tocante ao desenvolvimento das Ciências Sociais no Brasil é a sua relação com a Educação. Constata-se que por vezes aproximou-se e, outras, distanciou-se, do campo da Educação, com momentos de maior presença e reflexão sobre o que hoje chamamos de Ensino Médio, como também quanto à formação de professores e ainda à produção de pesquisa no campo da Educação (MORAES, 2003).

Historicamente as Ciências Sociais no Brasil têm assumido, entre seus afazeres, a reflexão acerca de problemas nacionais, questões de cidadania, construções sociais diversas que giram em torno da Sociedade e do Estado brasileiros. Podemos observar estas ideias em *O ensino da sociologia na escola secundária brasileira*, discurso pronunciado por Florestan Fernandes no I Congresso Brasileiro de Sociologia (1954), onde defendeu a presença do ensino de Sociologia no Ensino Secundário, formando cidadãos críticos e reflexivos, comprometidos com a transformação da sociedade. Com o avanço do capitalismo na sociedade brasileira de meados do século, Florestan

---

[1] Este será o terceiro curso de Licenciatura em Ciências Sociais em um Instituto Federal. Tal curso já existe, segundo o e-MEC, no Instituto Federal do Triângulo Mineiro e no Instituto Federal do Paraná.

Fernandes apontava um fim instrumental à Sociologia da época e de seu ensino, como podemos acompanhar em:

> Os educadores foram os pioneiros na apresentação e no exame dessas questões no Brasil, pois foram eles os primeiros a chamar a atenção para as possibilidades da educação em face das alterações das condições de existência social. A ideia de preparar as gerações novas para 'uma civilização em mudança' tornou-se uma receita considerável de disseminação (FERNANDES, 1954, p. 91).

A proximidade que reinou entre as décadas de 1930 e 1960 entre o desenvolvimento das Ciências Sociais e sua presença no Ensino Secundário foi interrompida com o golpe civil-militar ocorrido em 1964. O governo militar retirou da matriz curricular do Ensino Médio brasileiro a disciplina Sociologia, assim como ocorreu com a Filosofia, interrompendo sua trajetória no ensino secundário até meados da década de 1980, com a chamada redemocratização. No entanto, apenas nos anos de 1990 o movimento pelo retorno da disciplina aos estudos secundários tomou maior força, para na década seguinte voltar às matrizes curriculares do país.

Estes vinte anos de ausência da Sociologia das escolas secundárias acarretou consequências à educação no campo das Ciências Sociais. Uma destas consequências foi que, durante um longo período, toda a educação superior brasileira se desobrigou da formação de professores nesta área, voltando os seus esforços para o bacharelado e, portanto, à preparação de outro tipo de profissional. Agora, a exigência de docentes com formação pedagógica e em Ciências Sociais apresenta-se como um dilema à correta reintrodução do conteúdo e da disciplina na educação básica. Como expresso no artigo de Stella Christina Schrijnemakers e Melissa de Mattos Pimenta, há um quadro atual no qual:

> Pode-se dizer que, historicamente, há quatro grandes dificuldades ainda a serem enfrentadas: a falta de professores capacitados para dar conta da demanda, a insuficiência de pesquisas na área de ensino, um currículo comum consensual testado e adequado para esse nível de ensino e o próprio preconceito que cerca as Ciências Sociais no Brasil (SCHRIJNEMAKERS, PIMENTA, 2011, p. 416).

Assim, já nos encontramos além do ponto em que cabe debater a relevância intelectual ou científica das ciências sociais, em geral, e da sociologia, em particular, e defrontamo-nos com as necessidades de como atender a uma demanda educacional e formativa posta pela configuração da matriz curricular do ensino médio no Brasil, e que se torna tanto mais grave quanto mais distamos de grandes centros educacionais que se fazem presentes, notadamente, nas regiões Sul e Sudeste do país. Segundo dados do Ministério da Educação, a região Centro-Oeste possui atualmente oito cursos presenciais de Licenciatura em Ciências Sociais, assim distribuídos:

Tabela 1 – Cursos Presenciais de Ciências Sociais no Centro-Oeste, Brasil, 2013

Instituição de Ensino Superior (IES)	Situação	Cidade/Estado
UFMT	Em Atividade	Cuiabá/MT
UNB	Em Atividade	Brasília/DF
UFG	Em Atividade	Goiânia/GO
UFG	Em Atividade	Catalão/GO
UFMS	Em Atividade	Campo Grande/MS
IFG	Em atividade	Anápolis/GO
UEMS	Em Atividade	Amambai/MS
UEMS	Em Atividade	Paranaíba/MS
TOTAL: 08 CURSOS		

Fonte: Sistema e-MEC. Disponível em: http://emec.mec.gov.br/. Acesso em: outubro de 2012.

É importante destacar que no Estado de Goiás apenas três cidades possuem a Licenciatura em Ciências Sociais, em Anápolis oferecida pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e no Instituto Federal de Goiás (IFG), em Catalão e Goiânia há a oferta do curso pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Não existem cursos de licenciatura na área da Mesorregião do Leste Goiano, tampouco na Microrregião do Entorno de Brasília, às quais o município de Formosa pertence. Próximo à cidade, apenas a Universidade de Brasília (UnB) conta com uma Licenciatura em Ciências Sociais, cujos egressos nem sempre fazem a opção pela licenciatura. É comum a escolha pelo bacharelado em Ciências Sociais ou são as habilitações em Sociologia ou Antropologia as opções eleitas. Em alguns casos há a possibilidade pela escolha da dupla habilitação.

Segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), obtidos por meio do sistema EDUDATA, considerando todas as modalidades de oferta de ensino médio, só no Estado de Goiás existem 1082 escolas que trabalham com esse nível de ensino. Tal dado é relevante, pois de acordo com as exigências contidas na LDBEN (BRASIL, 2011), a Sociologia deve ser ministrada por profissional habilitado, ou seja, pelo Licenciado em Ciências Sociais. Dessa forma, um dos problemas do ensino de Sociologia na educação básica é a ausência de profissionais habilitados para ofertar a disciplina, o que resulta, na maioria das escolas, na oferta por profissionais de outras áreas.

Neste sentido, uma das justificativas para a implantação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais no IFG seria colaborar com a redução deste déficit de profissionais[2].

De modo a ilustrar esta ausência de profissionais, foi realizado um breve levantamento junto às maiores escolas públicas da cidade de Formosa, e, em nossa amostra, não foi verificada a presença de Licenciados em Ciências Sociais. A alternativa encontrada nestas instituições é o deslocamento dos professores da área de História, Geografia, Filosofia, Pedagogia para ministrar as atividades voltadas à disciplina de Sociologia. A situação encontrada corrobora com a precariedade do trabalho docente no que tange à formação dos discentes dentro de uma perspectiva sociológica, uma vez que profissionais sem a devida formação são obrigados a trabalhar com componentes curriculares que desconhecem, ou conhecem de maneira incipiente.

Além da atuação na educação básica, o curso de Ciências Sociais em Formosa poderia constituir uma experiência multi e interdisciplinar profícua, em virtude da pluralidade de formações dos docentes de Ciências Humanas, que compreende a Geografia, História, Artes, Música, Letras, Filosofia, Pedagogia, Meio Ambiente, etc. Somado a isso, é importante ressaltar aspectos da diversidade econômica, histórica, cultural e social da região que carecem de estudos e investigações mais sistemáticas.

No plano das políticas públicas, cabe destacar que o estado de Goiás conta, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com 246 Municípios, todos com demanda de profissionais capacitados para a formulação, a implantação e o acompanhamento de políticas públicas na área de saúde, educação, cultura, meio ambiente, trabalho e renda, entre outros, que constituem campos de ação com forte atuação de profissionais das Ciências Sociais.

Ainda no plano de atuação das políticas públicas, cabe aqui resgatar uma importante conquista trazida pela Resolução nº 17, de 20 de junho de 2011, do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) que, em reunião ordinária realizada nos dias 14 a 16 de junho de 2011, passou a entender os Sociólogos e Antropólogos, profissionais formados pelo curso de Ciências Sociais, como categorias profissionais de nível superior também necessárias para atender as especificidades dos serviços de assistência social especializada. A referida reunião sugeriu como composição para as equipes socioassistenciais aquelas categorias que possuem formação e habilidades para o desenvolvimento de atividades específicas e/ou de assessoria à equipe técnica de referência: "§3º

---

[2] Vale destacar que o campo do ensino é um dos que projeta uma das maiores carências no país: http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/faltam+professores+qualificados+no+ensino+medio/n1238106792909.html

São categorias profissionais de nível superior que, preferencialmente, poderão atender as especificidades dos serviços socioassistenciais: **Antropólogo**; Economista Doméstico; Pedagogo; **Sociólogo**; Terapeuta ocupacional; e Musicoterapeuta (...) Art. 3º São categorias profissionais de nível superior que, preferencialmente, poderão compor a gestão do SUAS: Assistente Social; Psicólogo; Advogado; Administrador; **Antropólogo**; Contador; Economista; Economista Doméstico; Pedagogo; **Sociólogo**; Terapeuta ocupacional"[3].

A implantação do curso de Ciências Sociais permitirá ainda o desenvolvimento de estudos no plano histórico-cultural. A região, apesar de sua riqueza material e da diversidade cultural, foi pouco explorada no meio acadêmico, notando-se uma carência de estudos mais profundos sobre a sociedade e a cultura local.

Na região, a presença humana, datada de ao menos 10.000 anos, é amplamente constatada pela existência de diversos sítios arqueológicos. Apenas no município de Formosa temos 35 sítios registrados no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)[4]. Nestas localidades, encontramos pinturas rupestres, desenhos pictográficos em baixo relevo e vestígios de antigas oficinas líticas. Estes sítios arqueológicos tiveram seus registros realizados durante as décadas de 1970 e 1980, porém sem existir continuidade ou estudos mais profundos sobre a milenar presença humana na região. Este rico Patrimônio Cultural material está constantemente sob ameaça de depredação ou mesmo de desaparecimento, seja por força da natureza, pelo avanço econômico predatório ou pelo descaso do Estado com a preservação. A realização de pesquisas no campo das Ciências Sociais nestes lugares contribuiria para a produção científica de conhecimento deste passado, como também sua relação com o presente. A valorização deste passado/presente poderia contribuir para a divulgação deste tesouro histórico-cultural, praticamente desconhecido pela população local, colaborando assim para a preservação da memória, como também para a própria preservação física destes lugares de memória dotados de alto valor humano e de identidade própria.

A presença histórica de povos indígenas na região, há muito ameaçada, também é uma realidade que reforça a criação de um curso que se debruce sobre a reflexão social no estado. Cabe notar que os estudos desenvolvidos pelas Ciências Sociais brasileiras hoje são fundamentais para o

---

[3] Disponível em: www.mds.gov.br/cnas/legislacao/resolucoes/arquivos.../download.

[4] Para o conhecimento da localização e estado destes locais de memória pode-se verificar o Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do IPHAN no endereço http://portal.iphan.gov.br/portal/montaPaginaSGPA.do.

reconhecimento e a preservação de inúmeras tradições culturais[5]. Apesar de haver uma produção acadêmica mais relevante sobre as sociedades indígenas em Goiás, o campo de estudo apresenta grande potencial de produção científica, contribuindo socialmente para a memória destes povos e para a ampliação da compreensão das relações/demandas/mazelas produzidas pela fricção inter-étnica com a sociedade nacional, o que é central para uma região marcada por forte presença da indústria agrícola.

Esta região contou ainda com a presença secular de escravos negros que atuavam em diversas áreas de produção. Assim como em outras partes do país e da América, foi comum a não submissão à instituição da escravidão, concretizada em forma de fugas e criação de quilombos em áreas mais remotas do estado. Devido a esta situação, existem hoje diversas localidades com remanescentes quilombolas, com especificidades socioculturais significativas à compreensão de nossa história antiga e atual. Compreender a atualidade destes processos é uma tarefa fundamental para o curso de ciências sociais. Além disso, conforme instrui o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), responsável pelo reconhecimento e demarcação de territórios quilombolas, o laudo produzido por um profissional das Ciências Sociais, mais especificamente da Antropologia, é condição fundamental para os procedimentos jurídicos associados ao reconhecimento e demarcação de terras[6].

Muitas destas populações tradicionais vivem ainda em áreas de difícil acesso, em relativo isolamento geográfico e por vezes em situação de vulnerabilidade, tendo constantemente suas terras ameaçadas por fazendeiros e pelo agronegócio. Entre os esforços governamentais que visam promover melhores condições de vida, estão as demarcações das terras pertencentes aos descendentes dos antigos quilombos. Para a demarcação dos limites destas terras, encontramos entre os métodos utilizados pelo governo para reconhecer o direito daquela população, diversos estudos nas áreas das Ciências Sociais sobre a identidade destas pessoas e a ocupação histórica das terras em disputas. Considerando estas situações, a criação de um curso na área das Ciências Sociais seria benéfica à produção acadêmica relativa às questões apresentadas, como poderia contribuir à qualidade de vida destas pessoas, no tocante ao estudo e divulgação, da identidade e das necessidades enfrentadas em várias regiões goianas.

Assim como no restante do país, os avanços nas pesquisas sobre o passado, sobre as identidades e a preservação da memória vêm se reforçando em Formosa no tocante à preservação

---

[5] Para maiores informações sobre festas e tradições em Formosa ver BRITO (2006a, 2006b), GONÇALVES (2008), VIANNA, TEIXEIRA, 2010.

[6] Ver informe da Associação Brasileira de Antropologia: http://www.abant.org.br/news/show/id/162.

do Patrimônio Cultural e Ambiental no município. O cuidado com bens materiais e imateriais de Formosa deu um importante passo com a constituição de uma entidade responsável por exercer o zelo com a memória e com os bens culturais locais. Dessa forma, em 28 de agosto de 2012 foi sancionada a lei Nº603/12 (FORMOSA, 2012) que cria o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural (COMPAC). Este conselho é formado por representantes do Estado e da sociedade civil, totalizando 11 representantes, tendo entre eles a participação de um representante do IFG. A criação deste conselho reforça a preocupação relativa à preservação e aos estudos sobre a sociedade do município, confirmando a possibilidade de uma importante contribuição proveniente de estudos nos campos das Ciências Sociais.

4 - Bases Legais do curso de Licenciatura em Ciências Sociais

As Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais foram estabelecidas pelos Pareceres e Resoluções da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação – CNE/CES (BRASIL, 2001a; 2002a; 2002b). A característica fundamental destas referências é apontar para a unidade entre as três áreas principais que estruturam a formação em Ciências Sociais: a Antropologia, a Sociologia e a Ciência Política. Estas aparecem nas diretrizes como eixos fundamentais para a caracterização e para a própria formação proposta pelo curso que, por sua vez, deve perseguir uma sólida formação teórica e metodológica nesses três campos, em articulação com conhecimentos da História, da Geografia, da Economia e da Filosofia. Assim, a dimensão eminentemente interdisciplinar da graduação em Ciências Sociais é um dado central que deve ser observado para a implantação do curso.

O Parecer CNE/CES nº 492, de 2001 (BRASIL, 2001a), retificado pelo Parecer CNE/CES nº 1.363, de dezembro de 2001 (BRASIL, 2002b), constitui o documento mais relevante para diagnosticar a composição formal da área, pois é ele que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Sociais, constituindo a orientação basilar para a construção de sua estrutura e finalidades.

Um dos princípios centrais, contido nas referências, é o que reafirma a concepção de que a graduação em Ciências Sociais deve evitar os processos de especialização prematuros, se configurando muito mais como um percurso que abre um campo de possibilidades com alternativas de trajetórias e não apenas uma grade curricular fixa, abrindo, dessa forma, um leque de opções. Tal particularidade conflui em algo que é tônica comum desta graduação: a formação intelectual ampla, capaz de habilitar o profissional da área para elaborar uma apreensão complexa das dinâmicas sociais, políticas, culturais e econômicas. Isto demanda a estruturação de um percurso formativo que contorne a concentração disciplinar imediata em uma das áreas que integra as Ciências Sociais.

É fato que, de forma geral, um conjunto de campos científicos é caracterizado como ciências sociais: a Geografia, a Economia, a História entre outras disciplinas. Porém, cada uma destas esferas, com os processos de diferenciação, se autonomizou relativamente em campos disciplinares e cursos distintos. As Ciências Sociais, portanto, além de uma área de conhecimento, formam um curso superior assentado, predominantemente, sobre as contribuições da Antropologia, da Ciência Política e da Sociologia. Em consonância com tal concepção, as diretrizes apontam que o curso deve reforçar a "integração entre estas áreas" e representar um espaço promotor da "autonomia intelectual, da capacidade analítica dos estudantes e **de uma ampla formação humanística** (BRASIL, 2001a, grifo nosso)". Esta deve ser entendida como o domínio dos conhecimentos produzidos pelas diversas ciências humanas, mas também como um compromisso ético com os princípios fundamentais de respeito à diversidade humana, aos valores da solidariedade, liberdade e da justiça social.

O Parecer CNE/CES nº 492 aponta ainda que a formação em Ciências Sociais, estruturada em bacharelado e/ou licenciatura, deve preparar os estudantes para a atuação como:

> professores da educação básica e do ensino superior, como pesquisadores seja na área acadêmica ou não acadêmica, ou como profissionais que atuem em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares (BRASIL, 2001a).

É importante destacar que as Ciências Sociais não constituem uma profissão especializada, mas uma formação de nível superior pluralista. Os profissionais de fato serão os Antropólogos, Cientistas Políticos e Sociólogos. A legislação define que todo bacharel em Ciências Sociais é um Sociólogo.

Outra questão central para as Ciências Sociais é a relação com a educação básica. A maioria dos cursos de graduação oferece a habilitação em licenciatura, que prepara os profissionais para as atividades docentes. Nesse sentido, o retorno da Sociologia como disciplina obrigatória no ensino médio reabriu um amplo campo de atuação para os profissionais e possibilitou que a licenciatura em Ciências Sociais ganhasse uma centralidade ainda maior, assim como algumas problemáticas latentes se tornaram manifestas.

A constituição do campo das Ciências Sociais produziu em seu processo de constituição uma hierarquia entre a formação de pesquisadores e especialistas, algo almejado pelo bacharelado, e uma formação específica para a licenciatura, voltada para a preparação de professores da educação básica. A primeira disponibilizaria um capital simbólico maior, um status mais consagrado no campo acadêmico, ao passo que a segunda aparece muitas vezes como alternativa diante da falta de alternativas, dissociando-se da pesquisa acadêmica. Romper tal hierarquização é uma tarefa central e com a qual a

implantação de uma licenciatura deve lidar, promovendo uma proposta onde a licenciatura e a pesquisa sejam concebidas de maneira integrada, considerando a pesquisa como atribuição do trabalho docente.

No entanto, as diretrizes curriculares apresentadas pelo Parecer 492 acabam por reproduzir, indiretamente, a distinção entre o bacharelado e a licenciatura, sobretudo quando propõe as competências e habilidades diferenciadas entre o plano geral e os específicos para a licenciatura. As habilidades gerais visam preparar o estudante para o "domínio da bibliografia teórica e metodológica básica; para a autonomia intelectual; capacidade analítica; competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social; compromisso social; competência na utilização da informática" (BRASIL, 2001a). Como inexiste uma referência direta, fica subentendido que essas habilidades são esperadas naturalmente da formação de bacharelado, sendo a licenciatura desprovida dessas capacidades. A proposta que almejamos construir deve se orientar por uma superação desta dicotomia.

É preciso que a licenciatura seja plural e complexa diante da importância cada vez maior que assume na graduação em Ciências Sociais e para a educação básica. As particularidades requeridas pela formação do licenciado devem ser integradas ao curso e não apenas como uma etapa concentrada e quase dissociada da formação geral.

As orientações específicas para a licenciatura, de acordo com as diretrizes, recomendam uma preparação que garanta o "o domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio e domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino" (BRASIL, 2002b). Ao afirmar que é na licenciatura que o profissional apreenderá os *conteúdos básicos* para o ensino, o texto sugere que ela deve ser articulada com uma sólida formação geral. Neste sentido, a proposta de licenciatura que encampamos busca valorizar a formação do cientista social profundamente articulada com a atuação no campo da pesquisa, da atuação sociocultural e na educação básica.

5 – Objetivos do curso

5.1 – Geral:

Formar licenciados e licenciadas em Ciências Sociais, com amplo conhecimento teórico e prática de pesquisa nas áreas de Antropologia, Sociologia, Ciência Política e Educação, capazes de investigar, problematizar e compreender a realidade contemporânea do ponto de vista social, histórico, cultural, econômico e político.

5.2 – Específicos:

Desenvolver um profissional crítico para a análise multidimensional da sociedade;

Formar docentes para atuarem no ensino de sociologia em nível médio e de sociologia, ciência política e antropologia em nível superior;

Graduar docentes que promovam a articulação do ensino, da pesquisa e extensão;

Formar profissionais com competência para elaboração de pesquisas acadêmicas e sociais na área das Ciências Sociais e no campo da educação;

Permitir uma ampliação cultural na formação cultural e acadêmica;

Contribuir para o enfrentamento dos problemas sociais e para o desenvolvimento regional;

Colaborar para a formação ética, humanística e com responsabilidade social;

Capacitar o profissional para a articulação entre teoria e prática no desempenho de suas atribuições;

Desenvolver profissionais que dominem e reflitam sobre os métodos e técnicas de pesquisa em Ciências Sociais.

6 – Perfil do estudante formado

O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais almeja a formação de um profissional crítico e criativo que possa se inserir de forma competente no sistema escolar, atuando tanto como docente do ensino fundamental e médio quanto na assessoria para a elaboração de projetos pedagógicos, gerenciamento de recursos humanos e didáticos, e na avaliação de técnicas educacionais.

Ao Licenciado em Ciências Sociais caberá, pois, a aptidão para a pesquisa e reflexão sobre a realidade histórico-sócio-cultural e, por conseguinte, sobre os compromissos éticos e sociais dos indivíduos. Busca-se, enfim, a formação de um educador-pesquisador capaz de operar com as teorias das ciências humanas, conceitos e métodos próprios das Ciências Sociais, tanto no exercício do magistério como nos diferentes campos abertos para a atuação do Cientista Social.

Nesse último aspecto, o curso também oferece aos egressos as bases para que possam futuramente atuar em agências de pesquisa, órgãos públicos, empresas e organizações não-governamentais (ONG's), desenvolvendo atividades de pesquisa e planejamento, análise de dados, assessoria e consultoria em diversas áreas como Saúde, Educação, Planejamento Urbano e Habitação, Meio Ambiente e Recursos Humanos, dentre outras.

Seja atuando no magistério ou na iniciativa pública / privada, espera-se um profissional capaz de potencializar sua atuação/participação para negociar sua identidade profissional num mercado de

trabalho marcado pela acelerada mutação e rompimento de fronteiras corporativistas, cuja postura crítica e competente deva estar vinculada à construção de uma trajetória alicerçada na defesa da ética, dos direitos humanos e da cidadania.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC) temos a seguinte referência ao profissional da área: “A formação de um profissional de educação deve estimulá-lo a aprender o tempo todo, a pesquisar, a investir na própria formação e a usar sua inteligência, criatividade, sensibilidade e capacidade de interagir com outras pessoas" (BRASIL, s/d). Nesse sentido, espera-se formar docentes capazes de refletir criticamente sobre sua própria prática educativa, aprofundando seus conhecimentos teóricos e práticos ao longo de sua atuação como professor/a. Espera-se também que os egressos do Curso compreendam e exercitem o sentido mais profundo da prática da pesquisa na docência: Paulo Freire nos indica que

> o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador (FREIRE, 1996, p. 32).

7 – Estrutura Curricular

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Ciências Sociais está estruturada nas três grandes áreas que formam as Ciências Sociais: Sociologia, Antropologia e Ciência política, ao mesmo tempo em que se tem uma formação direcionada ao campo da Licenciatura. Perpassando estes campos, somam-se disciplinas obrigatórias, compreendendo a História, Geografia, Economia, Psicologia, Pedagogia, Filosofia e Metodologia Científica.

No plano prático, o curso inclui o contato com técnicas de pesquisa de campo e coleta, análise e interpretação de dados empíricos, em conjunto com as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado e Prática de Ensino em Ciências Sociais. Assim, ao longo da formação busca-se um desenvolvimento no ensino, pesquisa e extensão.

7.1 - Matriz Curricular

1º Período			
Disciplina	**Carga hora/aula.**	**Carga hora/relógio**	**Carga horária hora/aula por período**

Filosofia da Educação	54	72	
Teoria Sociológica I	54	72	
Teoria Antropológica I	54	72	
Teoria Política I	54	72	
Língua Portuguesa	54	72	270
Prática Como Componente Curricular I		50	
2º Período			
Epistemologia das Ciências Sociais	54	72	
História da Educação	54	72	
História Moderna	54	72	
Geografia Social	54	72	
Introdução à Economia Política	54	72	270
Prática Como Componente Curricular II		50	
3º Período			
Teoria Sociológica II	54	72	
Teoria Antropológica II	54	72	
Teoria Política II	54	72	
História Social e Política do Brasil I	54	72	
Sociologia da Educação	54	72	270
Prática Como Componente Curricular III		50	
4º Período			
Estatística Aplicada às Ciências Sociais	54	72	

Didática	54	72	
História Social e Política do Brasil II	54	72	
Psicologia da Educação	54	72	
Arte, Cultura e Sociedade	54	72	270
Prática Como Componente Curricular IV		50	
5º Período			
Teoria sociológica III	54	72	
Teoria Antropológica III	54	72	
Teoria Política III	54	72	
Estágio Curricular Supervisionado e Prática de Ensino em Ciências Sociais I	54	80	
Libras	54	72	216
Prática Como Componente Curricular V		50	
6º Período			
Estágio Curricular Supervisionado e Prática de Ensino em Ciências Sociais II		100	
Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais	54	72	
Inglês Instrumental	54	72	
Políticas de Educação	54	72	
Pensamento Social Brasileiro	54	72	216
Prática Como Componente Curricular VI		50	
7º Período			

Estágio Curricular Supervisionado e Prática de Ensino em Ciências Sociais III		110	
Tópicos Especiais/Temas Contemporâneos I	54	72	
Antropologia e Arqueologia de Goiás	54	72	
Trabalho de Conclusão de Curso I (Projeto de Pesquisa)		108	Pré-requisito - MTPCS
Gestão e Organização do Trabalho Educativo	27	36	
Educação de Jovens e Adultos	27	36	270
Prática Como Componente Curricular VII		50	
8º Período			
Estágio Curricular Supervisionado e Prática de Ensino em Ciências Sociais IV		110	
Tópicos Especiais/Temas Contemporâneos II	54	72	
Movimentos Sociais, Geopolítica e Globalização	54	72	
Trabalho de Conclusão de Curso II		108	216h Pré-requisito – TCC I
Prática como componente curricular VIII		50	
Total: 1.998 horas			
Disciplinas de Tópicos Especiais/Temas Contemporâneos (rotativas)			
Corpo e Sociedade	54	72	
Estudos de Gênero	54	72	

Língua, Cultura e Identidade	54	72	
Identidade e cultura surda	54	72	
Teoria do conhecimento	54	72	
Antropologia Musical	54	72	
História da Economia Brasileira	54	72	
Antropologia Visual	27	36	
Cultura, Economia e Sociedade Rural no Brasil	27	36	
Sociedade, Ciência e Tecnologia	27	36	
Sociedades e Culturas Indígenas	27	36	
Tópicos de Filosofia	27	36	
Relações Étnico-raciais, Cultura e História Afro-brasileira e Indígena	27	36	
Disciplinas			1.998
Estágio Supervisionado			400
Prática como componente curricular[7]			400
Atividades Complementares			200
Trabalho de Conclusão de curso			216
CARGA TOTAL DO CURSO			**3.214**

7.2 - Matriz Curricular por núcleos

[7] As Práticas como componente curricular serão oferecidas a partir de eixos temáticos organizados pelos professores responsáveis pelas disciplinas do semestre.

NÚCLEO COMUM	
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Filosofia da Educação	54
Língua Portuguesa	54
História da Educação	54
Sociologia da Educação	54
Didática	54
Psicologia da Educação	54
Libras	54
Políticas de Educação	54
Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais	54
Educação de jovens e Adultos	27
Gestão e Organização do Trabalho Educativo	27
NÚCLEO ESPECÍFICO	
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Teoria Sociológica I	54
Teoria Antropológica I	54
Teoria Política I	54
Epistemologia das Ciências Sociais	54
História Moderna	54
Geografia Social	54
Introdução à Economia Política	54
Teoria Sociológica II	54
Teoria Antropológica II	54
Teoria Política II	54
História Social e Política do Brasil I	54
Estatística Aplicada às Ciências Sociais	54
História Social e Política do Brasil II	54
Arte, Cultura e Sociedade	54
Teoria Sociológica III	54
Teoria Antropológica III	54
Teoria Política III	54

Pensamento Social Brasileiro	54
Tópicos Especiais /Temas Contemporâneos I	54/27[8]
Antropologia e Arqueologia de Goiás	54
Tópicos Especiais /Temas Contemporâneos II	54/27
Movimentos Sociais, Geopolítica e Globalização	54
NÚCLEO COMPLEMENTAR	
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Inglês Instrumental	54

7.3 – Estágio Curricular Supervisionado e Prática de Ensino em Ciências Sociais

Considerado um ato educativo fundamental para superação da dicotomia entre formação teórica e prática docente, na perspectiva de formação integral do Educador, o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais propõe o Estágio Curricular Supervisionado integrado às Práticas de Ensino em Ciências Sociais. A compreensão do processo de produção do conhecimento social e seus desdobramentos na prática docente são condições essenciais para um entendimento do presente, exercício da cidadania e inserção qualitativa do sujeito na sociedade e no mundo do trabalho, compreendendo a escola como parte constituída e constituinte desta realidade em que vivemos.

O currículo do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais constituiu-se no diálogo entre os Núcleos Comum, Específico e Complementar, procurando enfocar que a dimensão pedagógica não é somente um componente isolado da formação do licenciado. Daí a organização do Estágio Curricular apresentar esta unidade e ainda procurar manter o caráter indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, estimulando o desenvolvimento da pesquisa sobre a prática da docência no ensino de Ciências Sociais, bem como diversas intervenções e a pesquisa social sobre as temáticas relacionadas aos três pilares: Sociologia, Antropologia e Ciência Política.

[8] No semestre onde for ofertado Tópicos Especiais/Temas Contemporâneos, com disciplinas possuindo carga horária de 27 horas, haverá ao menos duas disciplinas disponíveis.

Reconhecendo os ritmos próprios de aprendizagem dos alunos e considerando a necessidade de uma formação ampla em alguns, o aluno estará apto a realizar o Estágio Curricular Supervisionado "a partir do início da segunda metade do curso" (BRASIL, 2002c). O Estágio terá a duração de 400 horas, distribuídas em quatro disciplinas. O cumprimento da carga horária, bem como a aprovação nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado é requisito para a obtenção do diploma de Licenciado em Ciências Sociais, dado o seu caráter de obrigatoriedade[9].

Por ser parte de um projeto de formação docente que ultrapassa os limites da qualificação para o mercado de trabalho, a modalidade oferecida de Estágio contará com acompanhamento constante de um professor-orientador (BRASIL, 2008) que também é, no âmbito do IFG, supervisor de Estágio.

As diversas formas de intervenção: observação, regência, produção de materiais didático-pedagógicos, dentre outras terão como *locus* as instituições de Educação Básica da rede pública de ensino (Municipais, Estaduais, Federais e Distritais) assegurada ainda a realização do Estágio nos cursos de Educação de Jovens e Adultos e cursos de Ensino Médio Integrados à Educação Profissional, contemplando a prática do exercício da docência em ambiente escolar. Desde que especificado em Plano de Ensino, o Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado, de forma complementar, em instituições de educação não-formais e culturais.

Para os alunos e alunas que exerçam atividade docente regular na educação básica, a Resolução CNE/CP 02/2002 permite que até 200 horas de efetivo exercício profissional docente seja computado para efeito de estágio. Dentro dos limites impostos pela legislação, os graduandos que exerçam atividade docente regular compatível com o nível de ensino e com os componentes curriculares objetos de estudo do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais poderão solicitar a redução da carga horária do Estágio Curricular Obrigatório até o máximo de 50% das atividades de regência.

7.4 – Prática Como Componente Curricular

O campo da formação de professores para atuação na educação básica tem assumido várias feições ao longo da História da Educação Brasileira e anuncia-se ainda hoje como desafio para o cenário educacional. A crescente demanda por escolarização da população, bem como as várias

---

9 O art. 2º, § 2º da lei 11.788 define que o "Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma" (BRASIL, 2008).

reformulações curriculares orientadas pelas políticas públicas para a educação formal, tem ocasionado modificações nas propostas de formação docente em todo Brasil, nas mais diversas áreas do conhecimento. Nesse sentido, a atuação no magistério torna-se objeto de debate dos vários fóruns privilegiados e as diretrizes para a formação deste profissional assumem maior relevância.

É nesse contexto que o recorrente debate acerca da indissociabilidade entre Teoria e Prática ganha notoriedade e alguns encaminhamentos no campo das políticas públicas reafirmam a necessidade de superar as dicotomias históricas na formação docente, de modo que este processo formativo não incorra no distanciamento dos vários componentes curriculares inerentes à formação do licenciado das possibilidades de articulação com prática profissional. Sendo assim, Teoria e Prática passam a ser amplamente respaldadas no campo de formação das Licenciaturas. Tal possibilidade inscreve a efetividade das instituições na formação docentes, pois "se a pretensão é alterar as instituições com contribuições das teorias, precisamos compreender a imbricação entre sujeitos e instituições, *ação* e *prática*" (PIMENTA, 2011, p. 42).

A normatização desta premissa é foco do Conselho Nacional de Educação que sistematiza suas orientações por meio do Parecer CNE/CP 28/2001 que "estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena" (BRASIL, 2002d) e, consequentemente, pela Resolução CNE/CP 2, (BRASIL, 2002c), que preconizam a ampliação da carga horária destinada às Práticas como Componente Curricular para 400 (quatrocentas) horas, distribuídas ao logo do curso, de modo que a vivência docente seja elemento norteador do curso como um todo, mediante o processo contínuo do trabalho desenvolvido em todas as disciplinas propostas, assumindo um caráter interdisciplinar no desenvolvimento de vários projetos didático-pedagógicos. As Práticas como Componente Curricular devem, portanto, constituir as possibilidades de um verdadeiro projeto político-pedagógico de formação de professores, de maneira que a "relação entre os saberes teóricos e os saberes das práticas ocorram durante todo o percurso da formação, garantindo, inclusive que os alunos aprimorem sua escolha de ser professores a partir do contato com a realidade de sua profissão" (PIMENTA, 2011, p. 56).

No que tange ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais aqui proposto, as Práticas como Componentes Curriculares serão desenvolvidas semestralmente, com a distribuição de carga horária de 50 (cinquenta) horas por semestre, sob a responsabilidade dos docentes que ministrarem as disciplinas de cada período do curso, sob a supervisão do Coordenador do Curso, mediante a criação de atividades que articulem os vários componentes curriculares semestrais. As diretrizes para a elaboração destas atividades serão sistematizadas no Projeto das Práticas como Componentes Curriculares, a ser desenvolvido nos momentos de planejamentos do curso.

7.5. - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) visa contribuir para a formação do estudante, abrangendo questões pertinentes aos campos de pesquisa vinculados ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Este projeto tem ainda como objetivos a promoção de um maior contato com o discurso acadêmico, considerando suas formas e métodos, e o incentivo à interação com a produção de pesquisas e suas distintas fases de construção. Com a elaboração do TCC, pretende-se promover a capacidade de identificação de temáticas, a formulação de problemas, a elaboração de projetos, a identificação de métodos e de técnicas de pesquisa e o controle de planejamento, com integração de conhecimentos na área de formação requerida. Tem-se também como fim, além das questões apontadas, o incentivo à formação de um profissional docente/pesquisador imbuído de preceitos cidadãos e éticos na prática de seu ofício, executando-o com responsabilidade social.

As pesquisas desenvolvidas durante a elaboração do TCC podem apresentar características de métodos distintos, apoiando-se em abordagens baseadas em preceitos amplos das práticas científicas e do *ethos* acadêmico. Preferencialmente, o Trabalho de Conclusão de Curso deve-se voltar a questões que permeiam os debates referentes às problemáticas da Educação, das Ciências Sociais e das Ciências Humanas, considerando o ensino, a pesquisa e a extensão. Da mesma forma, dever-se-á buscar uma prática de pesquisa e sua produção textual, atenta à interdisciplinaridade e aos estudos multidisciplinares pertinentes à proposta de estudo.

Observados os pré-requisitos do Curso, o aluno estará apto a matricular-se no TCC após ter realizado ao menos dois terços da carga horária das disciplinas do curso. Para a elaboração e defesa do trabalho, serão observadas as normas constantes do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do IFG.

8 – EMENTÁRIO

EMENTÁRIO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS / IFG – CÂMPUS FORMOSA

1º SEMESTRE

1 – FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Origens da filosofia; filosofia e mito; filosofia e senso comum; paradigmas educacionais na filosofia: Platão e a utopia política; Aristóteles e a educação pública; método de ensino escolástico; Rousseau e a centralidade da aprendizagem; Kant e a educação para a autonomia; tendências filosóficas contemporâneas: educação e socialismo; educação e neoliberalismo.
Bibliografia Básica: JAEGER, W. **Paideia: a formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 1966. PLATÃO. **A República.** Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2012. ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio.** 2 vols. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1990. KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Trad. Francisco Cock Fontanella. 6 ed. Piracicaba: Unimep, 1996.
Bibliografia Complementar: ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Trad. Antônio de Castro Caeiro. São Paulo: Atlas, 2009. ARISTÓTELES**. Política**. São Paulo: Edipro, 2008. SEVERINO, A. J. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994. COMÊNIO. **Didática magna**. Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, s/d. REALE, Giovani. **História da Filosofia Antiga**. Trad. de Henrique de Lima Vaz e Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1994. 5 vols. SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. VERNANT, Jean-Pierre. **As origens do pensamento grego**. 9 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

TEORIA SOCIOLÓGICA 1

Ementa: A origem e a formação da Sociologia como ciência; as condições históricas da constituição da Sociologia: modernidade, capitalismo e sociedade industrial; o contexto intelectual. Sociologia e Positivismo: Auguste Comte. A Sociologia funcionalista de Emile Durkheim: teoria, conceitos e método; a sociologia de Durkheim e a mudança social.

Bibliografia Básica:

BENOIT, Lelita Oliveira. **Augusto Comte – fundador da física social**. São Paulo: Ed. Moderna, 2006.

BERMAN, Marshal. **Tudo que é Sólido Desmancha no Ar – a aventura da modernidade.** São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1996.

DURKHEIM, E. **As regras do Método Sociológico**. São Paulo, Editora Nacional, 1987.

DURKHEIM, E. **Da divisão do trabalho social**. SP: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. **As *Etapas do Pensamento sociológico***. Tradução. Sérgio Bath- 7ª. ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BAUMAN, Zygmunt e MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

COHN, Gabriel. **Sociologia: para ler os clássicos**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2005.

MARTINS, Carlos B. **O que é sociologia?** SP, Brasiliense, 1991.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica**. Itajaí: Ed. UNIVALI, 2002.

QUINTANEIRO, T. et al. ***Um Toque de Clássicos***. Editora UFMG, 2007.

TEORIA ANTROPOLÓGICA 1

Ementa:

A historicidade da disciplina. O conceito antropológico de cultura. As noções de alteridade e etnocentrismo. O campo de estudo da Antropologia. Pesquisa de campo – Observação participativa. Etnocentrismo e relativismo cultural. Variedade temática da Antropologia.

Bibliografia básica:

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. RJ: Zahar Editor, 2009.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural Dois**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Os Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril, 1984.

Bibliografia complementar:

CASTRO, Celso (org.). Franz, BOAS. **Antropologia Cultural***,* Jorge Zahar: 2004.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O trabalho do antropólogo**. São Paulo: Unesp, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

KUPER, Adam. **Cultura: a visão dos antropólogos**. Edusc: São Paulo, 2002.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2011.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e Cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

TEORIA POLÍTICA I

Ementa:

O objeto da ciência política, o poder político e ação política: Estado: violência e legitimidade. Classes Sociais e Elites. Democracia, representação e participação. Ética e Justiça. Três poderes, eleições e partidos. Movimentos sociais, ONG´s e Mídia.

Bibliografia Básica:

BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia:** uma defesa das regras do jogo. 3ª ed. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1986.

CARNOY, Martin. **Estado e teoria política**. São Paulo: Papirus, 1994.

NOGUEIRA, Marco A. **Em defesa da política**. São Paulo: Editora Senac. 2001.

PORTA, D. D. **Introdução à Ciência Política**. Lisboa: Editorial Stampa, 2003.

Bibliografia Complementar:

LOCKE, John. **Segundo tratado sobre o governo civil**. (Várias edições.)

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. (Várias edições.)

MILL, John Stuart. **O governo representativo**. (Várias edições.)

MONTESQUIEU. **O espírito das leis**. (Várias edições)

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **O contrato social**. (Várias edições.)

WEBER, Max. **Ciência e Política**: duas vocações. São Paulo: Editora Cultrix, 1993.

LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa:

Linguagem e processo de comunicação. Usos da linguagem. Elementos estruturais do texto oral e escrito. Práticas de leitura, interpretação e produção de diversos gêneros textuais.

Bibliografia Básica:

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**. O que é, como se faz. 52ª ed. São Paulo: Loyola, 2009.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FARACO, C.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 8ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

FÁVERO, L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2000.

Bibliografia Complementar:

BECHARA, E. **A Nova Ortografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

_____. **Moderna gramática da língua portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. 5 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

MOLLICA, M. C. **Da linguagem coloquial à escrita padrão**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2003.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. 20ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

2º SEMESTRE

EPISTEMOLOGIA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Ementa:

Teoria, conhecimento, ciência e ideologia; Epistemologia, história das ciências modernas e contemporâneas; O conhecimento disciplinar, sua história moderna (sociologia, biologia...); Sociologia do conhecimento e sociologia da ciência; A organização da ciência (instituição e poder); Do imaginário social à representação social (explicação/compreensão); Rupturas epistemológicas pós-modernas.

Bibliografia Básica:

BLOOR, David. **Conhecimento e Imaginário Social**. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

GRECO, John e SOSA, Ernesto. **Compêndio de Epistemologia**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

MATTEDI, Marcos. **Sociologia e Conhecimento**. Chapecó: Argos, 2006.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Z. & MAY, T. **Aprendendo a Pensar com a Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

DOUGLAS, Mary. **Como as instituições pensam**. São Paulo: Editora da USP, 1998.

HABERMAS, Jünger. **La lógica de las ciencias sociales**. Madrid: Tecnos, 1988.

KUHN, Thomas S. ***A Estrutura das Revoluções Científicas***. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

WRIGHT, G. H. von. **Explicación y comprensión**. Madrid: Alianza, 1987.

HINTIKKA, J. et. al. **Ensayos sobre explicación y comprensión**. Madrid: Alianza, 1980.

HOLLIS, M. **Filosofía de las ciencias sociales**. Barcelona: Ariel, 1998.

TREBOLLE, J. **La hermenéutica contemporánea**. Madrid: Cincel, 1990.

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica:** teoria e método. Bauru: Edusc, 2006.

SOUSA SANTOS, Boaventura. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Ementa:

A educação como processo social. A educação brasileira na experiência histórica do ocidente. A ideologia liberal e os princípios da educação pública. Sociedade, cultura e educação no Brasil: os movimentos educacionais e a luta pelo ensino público.

Bibliografia Básica:

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Orgs). **O sentido da escola**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Depetrus, 2008.

LOPES, Eliane Maria Teixeira. **As origens da educação pública**. A instrução na Revolução Burguesa do Século XVIII. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira**: A organização escolar. 20ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973).** 25ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

Bibliografia complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 27ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

CUNHA, Luiz Antônio; GÓES, Moacyr. **O golpe na educação**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

JAEGER, Werner. **Paideia. A Formação do homem grego**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GERMANO, José Willington. **Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985).** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira.** Brarueri, SP: Malone, 2003.

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação**: da Antiguidade aos nossos dias. Tradução de Gaetano lo Monaco. São Paulo: Cortez, 1989.

MARROU, Henri-Irénée. **História da Educação na Antiguidade**. Tradução de Mário Leônidas Casanova. 5ª reimpressão. São Paulo: EPU, 1990.

NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**. Rio de Janeiro: EPU, 1976.

VERNANT, Jean-Pierre. **As origens do pensamento grego.** Tradução de Ísis Borges B. da Fonseca. 15ª ed. Rio de Janeiro: Difel, 2005.

HISTÓRIA MODERNA

Ementa:

Aspectos da história europeia, do final do século XV ao final do século XVIII; As novas estruturas mentais do Renascimento; a construção do mundo colonial; a formação dos Estados Nacionais; As Reformas Religiosas; O iluminismo; As Revoluções Burguesas.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. São Paulo:Brasiliense, 1998.

ARRUDA, José Jobson de. **A Revolução Industrial e o capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BETHENCOURT, Francisco. **História das inquisições: Portugal, Espanha e Itália – Séculos XV – XIX.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

HILL, Christopher. **A Revolução inglesa de 1640**. Lisboa: Presença, 1985.

HOBSBAWN, Eric J. **A era das revoluções: 1789 – 1848**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

MAQUIAVEL,Nicolau. **O príncipe**. São Paulo: Hemus, 1977.

SEVCENKO, Nicolau. **O Renascimento**. São Paulo: Atual, 1994.

Bibliografia Complementar:

BÉAUD, Michel. **História do capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1970.

BURKE, Peter. **A fabricação do Rei.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

DELUMEAU, Jean**. A civilização do Renascimento**. Lisboa:Estampa, 1994.

MARX, Karl. **O capital: Crítica da economia política.** São Paulo: Nova Cultural, 1985.

ELIAS, Nobert. **A sociedade de Corte**. Lisboa: Estampa, 1995.

FLORENZANO, M. **As revoluções burguesas**. São Paulo:Brasiliense, 1983.

SOBOUL, Albert. **A Revolução Francesa.** São Paulo: Difel, 1992.

GEOGRAFIA SOCIAL

Ementa:

Fundamentos teórico-metodológicos da geografia contemporânea. Geografia humana e geografia social. Tempo, espaço e sociedade. Organização autonomista do espaço. Geografia social e práticas territoriais libertárias. Homem/natureza, sociedade/espaço, organização social do espaço. Organização espacial da sociedade. As desigualdades socioespaciais e as políticas de enfrentamento. Território, sociedade e política. Lutas de classe, governanças e busca do equilíbrio socioespacial. Geograficidade social das liberdades.

Bibliografia Básica:

GOMES, P. C. da C. **Geografia e modernidade**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

LACOSTE, Y. **A geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1988.

MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2009.

SOJA, E. **Geografias pós-modernas.** A reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

Bibliografia Complementar

CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CREAGH, R. **Élisée Reclus e a geografia das liberdades**. São Paulo: Imaginário, 2011.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber.** São Paulo: Forense Universitária, 2007.

MOREIRA, R. **Pensar e ser em geografia.** São Paulo: Contexto, 2010.

RECLUS, E. **O homem e a Terra:** Internacionais. São Paulo: Imaginário, 2011.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova.** São Paulo: Hucitec, 1978.

SOUZA, M. L. de. **A prisão e a ágora.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

INTRODUÇÃO À ECONOMIA POLÍTICA

Ementa:

O funcionamento do mercado capitalista: agregados marcroeconômicos, repartição de renda, moeda e crédito, relações econômicas internacionais, noções de microeconomia; As concepções de Mercado, Valor e Riqueza na Economia Clássica: a teoria mercantilista, a fisiocracia, o pensamento de Adam Smith, o pensamento de David Ricardo; A transição do feudalismo ao capitalismo: acumulação primitiva;

Bibliografia Básica:

CARNEIRO, R. **Os Clássicos da Economia**. 2 Vol. São Paulo: Ática, 1997.

HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico**: uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1989.

MARX, Karl. **O Capital**. São Paulo: Abril Cultural, Livro I, II e III, 1984.

NOGUEIRA DA COSTA, F. **Economia em dez lições**. São Paulo: Ed. Makron Books do Brasil, 2000.

Bibliografia Complementar:

BARAN, P. A **Economia Política do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

CANO, W. **Introdução à economia**: uma abordagem crítica. São Paulo: Edunesp, 1998.

COUTINHO, M. C. **Lições de Economia Política Clássica**. São Paulo: Hucitec, 1993.

GONÇALVES, R. e POMAR, V. **O Brasil Endividado**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2000.

MIGLIOLI, J. **Acumulação de capital e demanda efetiva**. São Paulo: Ed. T. A. Queiroz, 1982.

NAPOLEONI, C. **Smith, Ricardo, Marx**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1978.

SINGER, P. **Aprender economia**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

SMITH, A. **Investigação sobre a Natureza e as causas das Riquezas das Nações**. São Paulo: Ed. Abril 1978.

SWEEZY, P. **Teoria do Desenvolvimento Capitalista**. São Paulo: Ed. Abril, 1983.

WALLERSTEIN, I. **O capitalismo histórico**. São Paulo: Brasiliense: 1985.

3º SEMESTRE

TEORIA SOCIOLÓGICA II

Ementa:

O materialismo histórico e dialético de Karl Marx: teoria, conceitos e método. O capitalismo e a mudança social em Karl Marx. Desdobramentos do marxismo; marxismo e *Sociologia*. A sociologia compreensiva de Max Weber: conceitos fundamentais e o método de análise; o capitalismo e a mudança social em Max Weber; desdobramentos da Sociologia compreensiva.

Bibliografia Básica:

MARX, Karl. **O Capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl; Engles, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

WEBER, Max. **Ensaios de Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

_____. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Bibliografia Complementar:

FREUND, J. **A Sociologia de Max Weber**. Rio de Janeiro: Forense, 1970.

COHN, Gabriel. **Crítica e resignação: fundamentos da sociologia de Max Weber**. São Paulo: T. A.Queiroz, 1979.

RANIERI, Jesus. **A câmara escura. Alienação e estranhamento em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2001.

ROSDOLSKY, Roman. **Gênese e estrutura de O capital, de Karl Marx**. Rio de Janeiro: EDUERJ: Contraponto, 2001.

TEORIA ANTROPOLÓGICA II

Ementa:

Teorias relativas à formação dos conhecimentos antropológicos. A constituição da Antropologia como ciência. As teorias evolucionistas do século XIX – autores clássicos da antropologia. A antropologia Francesa. A Antropologia inglesa. A antropologia norte-americana. O método etnográfico da observação participante.

Bibliografia básica:

EVANS-PRITCHARD, Edward. E. ***Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande***. Rio de Janeiro: Zahar Editor, [1937] 2005.

KROEBER, Alfred L. **A natureza da cultura**. Lisboa: Edições 70, [1917] 1993.

LÉVY-BRUHL, Lucien. **A mentalidade primitiva**. São Paulo: Paulus, [1922] 2008.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia.** São Paulo: Casac & Naify, [1925] 2003.

Bibliografia complementar:

CASTRO, Celso (org.). **Evolucionismo cultural – Textos de Morgan, Tylor e Frazer**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, [1871] 2005.

DURKHEIM, Émile e MAUSS, Marcel. **Ensaios de Sociologia**. São Paulo, Perspectiva, 1981.

FRAZER, James George. **O Ramo de Ouro**. São Paulo, Círculo do livro, [1890] 1982. Disponível em: http://topsy.com/www.4shared.com/document/FRWP2U1M/James_George_Frazer_-_O_Ramo_d.htm

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do pacífico ocidental**. São Paulo: Editora Abril Cultural, [1922] 1976. Disponível em: http://pt.scribd.com/doc/33086118/MALINOWSKI-Bronislaw-Os-Argonautas-do-Pacifico-Ocidental

MALINOWSKI, Bronislaw. **Magia, Ciência e Religião**. Lisboa: Edições 70, 1984.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Crime e Costume na Sociedade Selvagem**. Brasília, Editora da UNB, 2003.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Petrópolis: Ed. Vozes, [1952] 1973.

TEORIA POLÍTICA II

Ementa:

Política como ciência; Estado e ordem natural (Jean Bodin); Jusnaturalismo e Contratualismo; O Pensamento político moderno: Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau e Montesquieu; Marx e Tocqueville.

Bibliografia Básica:

QUIRINO, Célia G.; VOUGA, Claudio; BRANDÃO, Gildo M. **Clássicos do Pensamento Político**. São Paulo: Edusp/ FAPESP, 1998.

QUIRINO, Célia. G., SADEK, Maria T. (Org.). **O Pensamento Político Clássico (Maquiavel, Hobbes, Montesquieu, Rousseau)**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.

WEFFORT, Francisco (Org.). **Os Clássicos da Política**. 2 Vol. São Paulo: Ática, 2010.

WOOD, Ellen M. **Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico**. São Paulo: Boitempo, 2003.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

HOBBES, Thomas. "Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil", In: **Os Pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 1979.

LOCKE, John. **Segundo Tratado sobre o Governo**. In: Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

MACPHERSON, C. B. **A teoria política do individualismo possessivo**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

MONTESQUIEU, Charles. **Do espírito das leis**. São Paulo: Abril Cultural, 1992.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **A democracia na América**. Diversas edições.

HISTÓRIA SOCIAL E POLÍTICA DO BRASIL I

Ementa:

Compreensão do processo de colonização Lusa e inserção da América Portuguesa no sistema colonial atlântico português, formas de acumulação primitiva de capital, trabalho compulsório, economia, sociedade e crise do sistema colonial. Processo de Independência, construção da ordem monárquica no Brasil, projeto de construção da identidade nacional, sociedade, cultura e vida cotidiana no Império.

Bibliografia básica:

ALENCASTRO, Luís Felipe. **O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul. Séculos XVI e XVII**. São Paulo. Companhia das Letras, 2000.

MOTA, Carlos Guilherme. **Viagem incompleta. A experiência brasileira (1500-2000), Formação: histórias**. Carlos Guilherme Mota (org.), São Paulo: ED. SENAC, 2000.

JANCSON, István (org.). **Brasil: Formação do Estado e da Nação**. São Paulo: Fapesp, 2003.

FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda. **O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

Bibliografia complementar:

SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

FRANÇA, Jean Marcel Carvalho. ***A construção do Brasil na literatura de viagem dos séculos, XVII e XVIII. Antologia de textos, 1591-1808***. Rio de Janeiro: José Olympio, São Paulo: Unesp, 2012.

VAINFAS, Ronaldo. **Trópico dos pecados: moral, sexualidade e inquisição no Brasil**. Rio de Janeiro: Campos, 1989.

MONTEIRO, Jonh Manoel. **Negros da Terra: índios e bandeiras nas origens de São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SOUZA, Laura de Mello e Souza. **O diabo e a Terra de Santa Cruz**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia à república: momentos decisivos**. 6.ed. – São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa:

Introdução à análise sociológica do fenômeno educacional. Pensamento Sociológico Clássico e Educação. Teorias sociológicas da educação. Educação, cultura e sociedade. Educação e desigualdades sociais. Processos educativos e processos sociais.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. São Paulo, Vozes, 2008.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo, Melhoramentos, 1978.

MANACORDA, M. **Marx e a Pedagogia Moderna.** São Paulo, Cortez, 1991.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Bibliografia Complementar:

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

QUINTANEIRO, Tânia. et. al. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

WEBER, Max. **Ciência e Política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 1970.

LESSA, S. **Mundo dos homens: Trabalho e ser social**. São Paulo: Boitempo, 2002.

MANACORDA, M. A. ***O princípio educativo em Gramsci***. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1990.

MÉSZÁROS, I. **Marx: a teoria da alienação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

RODRIGUES, J. **A educação politécnica no Brasil**. Niterói: EDUFF, 1998.

VAN HAECHT, Anne. **Sociologia da educação – a escola posta à prova**. Artmed, Porto Alegre, 2006.

4º SEMESTRE

ESTATÍSTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS

Ementa:

Planejamento de uma pesquisa; técnicas de amostragem; distribuição de frequências e dados categorizados e quantitativos; representações gráficas; medidas descritivas: moda, mediana e média, desvio padrão, variância; distribuição normal; teste de qui-quadrado; correlação.

Bibliografia Básica:

LUCIANO, G. **Estatística Básica**. Editora Atlas, 1982.

BARBETTA, P. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. Ed. Ufscar, 1994.

MORETTIN, P. **Estatística Básica**. Atual Editora, 1981.

LEVIN, J. **Estatística Aplicada às Ciências Humanas**. Editora Harba, 1977.

Bibliografia Complementar:

Não há.

DIDÁTICA

Ementa:

A educação como processo social. Diferentes aspectos do processo educativo. Formas de organização do ensino. Planejamento pedagógico. Teoria da avaliação e teoria de currículo.

Bibliografia Básica:

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. Estudos e proposições. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Orgs.). **Didática - Embates Contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica.** Primeiras Aproximações. 10ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projetos de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.

Bibliografia complementar:

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Didática e Interdisciplinaridade.** 9ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

FREIRE, P. ***Pedagogia da Autonomia:*** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Orgs.). **Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa.** São Paulo: Papirus, 2011.

LIBANEO, Jose Carlos; ALVES, Nilda. **Temas de Pedagogia - Diálogos Entre Didática e Currículo.** São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.** 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 41ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.

VEIGA, Ilma P. A. **Repensando a Didática**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

_____. (Org.) Lições de didática**. 5ª ed. São Paulo: Papirus, 2011.**

HISTÓRIA SOCIAL E POLÍTICA DO BRASIL II

Ementa:

Estudo da sociedade brasileira no período que compreende a proclamação da República ao Brasil contemporâneo, com ênfase nos aspectos políticos, econômicos e culturais.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Angela M. C. (org.). **Do corporativismo ao neoliberalismo: Estado e trabalhadores no Brasil e na Inglaterra**. São Paulo, Boitempo, 2002.

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FICO, Carlos. **40 anos do golpe: Ditadura militar e resistência no Brasil**. Editora: 7 letras,

NUNES, Edson de Oliveira. **Gramática Política do Brasil: Clientelismo e Insulamento**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1997.

Bibliografia complementar:

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como Missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. 2ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

CAPELATO, Maria Helena R. **Multidões em Cena – propaganda política no varguismo e no peronismo**. Campinas: Papirus, 1998.

CHALHOUB, Sidney. **Medo Branco de almas negras: escravos libertos e republicanos na cidade do Rio. Discursos Sediciosos, Crime Direito e Sociedade**, ano 1, nº1, 1° sem. 1996, Relume Dumará.

MARTINS, José de Souza. **O poder do atraso**. São Paulo: HUCITEC, 1994.

GOMES, Ângela de Castro (Org.). **A Invenção do Trabalhismo**. São Paulo, Rio de Janeiro: Vértice/IUPERJ, 1988.

REIS, josé Carlos. **As identidades do Brasil de Varnhagen a FHC**. 9ªedição. Rio de Janeiro.Editora FGV, 2007.

WEFFORT, Francisco Correia. **O Populismo na Política Brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa:

Psicologia e ciência; A contribuição da Psicologia da Educação na formação do professor; Estudo de diferentes correntes teóricas da psicologia: Psicanálise, Behaviorismo, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Sócio-Histórica, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia da Afetividade; Implicações pedagógicas das diferentes correntes teóricas da psicologia.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias. **Uma introdução ao estudo da Psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CARRARA, Kester (Org.). Introdução à **Psicologia da educação**. Seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

PAPALIA, Diane et al. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SALVADOR, César Coll (Org.). **Psicologia da Educação.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar:

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira (Org.). **Psicologia escolar e educacional**: saúde e qualidade de vida. Campinas: Alínea, 2001.

FREUD, Sigmund. **Um estudo autobiográfico.** Tradução Christiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: Imago, 1998a.

MARTINEZ, Albertina Mitjans (Org.). **Psicologia Escolar e compromisso social**: novos discursos, novas práticas. Campinas: Alínea, 2005.

MIRANDA, Marília Gouvea de; RESENDE, Anita C. Azevedo. Escritos de psicologia, educação e cultura. Goiás: Editora da PUC, 2008.

PATTO**,** Maria Helena Souza (Org.). **Introdução à psicologia escolar**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

PIAGET, JEAN**. Seis estudos de Psicologia.** Tradução de Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2004.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e Comportamento Humano**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ARTE, CULTURA E SOCIEDADE

Ementa:

Análise da arte, da cultura e da sociedade sob a ótica das Ciências Sociais. Problemas epistemológicos da arte, da sociedade e da cultura. A crise da arte e os reflexos sociais e culturais dela oriundos. A problemática do indivíduo na cultura, na arte e no sistema das relações sociais.

Bibliografia básica:

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

CUVILLIER, Armand. **Sociologia da culura**. São Paulo: EDUSP, 1975.

VELHO, Gilberto (org) **Sociologia da arte**. Vol.I,II e III. RJ : Zahar, 1996.

Bibliografia complementar:

SANTOS, Jose Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.

VOVELLE, M. **Imagens e imaginário na história**. São Paulo: ATICA, 1997.

HAUSER, Arnold. **História social da literatura e da arte**. S.P. : Martins Fontes, 2000.

COSTA, Cristina. **Arte: Resistências e Rupturas**. São Paulo: Moderna, 1998.

5º SEMESTRE

TEORIA SOCIOLÓGICA III

Ementa:

Análise das principais teorias da sociologia a partir da segunda metade do século XX, tomando como eixo a relação agente e estrutura; o *Interacionismo Simbólico*, a *Sociologia Praxeológica* de Pierre Bourdieu; Michel Foucault e o *pós-estruturalismo*; A *Sociologia Reflexiva* de Antony Giddens.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Difel, 1989.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro, Graal, 1979.

GIDDENS, Anthony; BECK, U. e LASCH, Scott. **Modernização reflexiva. Política, tradição e estética na ordem social moderna**. São Paulo: Editora da Unesp.

GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (orgs.). ***Teoria social hoje***. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

Bibliografia Complementar:

BELL, Daniel. **O advento da sociedade pós-industrial**. São Paulo: Cultrix, 1976.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo, Edusp, 2007.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

JAMESON, Frederic. **Pós-modernismo: lógica cultural do capitalismo tardio**. Editora Ática, 1997.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 2010.

GOFFMAN, Eving. **Manicômios, Prisões e Conventos**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.

GOFFMAN, Erving. **Estigma - Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores; 1978.

ALEXANDER, Jeffrey C. **Las teorias sociológicas desde la Segunda Guerra Mundial**. Barcelona: Editoria Gedisa S.A, 2000.

TEORIA ANTROPOLÓGICA III

Ementa:

Teorias relativas à formação da teoria antropológica contemporânea. Autores do século XX. Desenvolvimento da antropologia na segunda metade do século XX. Estrutura e História. Debates sobre a autoridade etnográfica. A antropologia interpretativa.

Bibliografia básica:

DOUGLAS, Mary. **Pureza e perigo**. São Paulo: Perspectiva, [1966] 2010.

GEERTZ, Clifford. **O saber local. Novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis: Editora Vozes, [1983] 1998.

GLUCKMAN, Max. "Análise de uma situação social na Zululândia moderna". In: FELDMAN-BIANCO, Bela (org.), **Antropologia das sociedades contemporâneas – métodos**. São Paulo: Unesp, [1958] 2010.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. São Paulo: Cosac & Naify, [1955] 2008.

Bibliografia complementar:

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Editora Brasiliense, [1987] 1990.

CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX.** Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1998.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

DUMONT, Louis. **Homo hierarquicus. O sistema de castas e suas implicações**. São Paulo: EdUSP, [1966] 1992.

GEERTZ, Clifford. **Negara. O estado teatro no século XIX**. Lisboa: DIFEL, 1980.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Pensamento Selvagem**. Campinas: Papirus Editora, 2005.

SAHLINS, Marshal. **Cultura e Razão Prática**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, [1976] 2003.

TURNER, Victor. **Floresta de Símbolos: aspectos do Ritual Ndembu**. Niterói: EdUFF, [1967] 2005.

TEORIA POLÍTICA III

Ementa:

Teorias do Estado: Democracia; Poliarquia, e teoria política marxista; Neo-institucionalismo; Teoria da Escolha racional; Teorias da justiça.

Bibliografia Básica:

LIJPHART, Arend. **Modelos de Democracia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

PATEMAN, Carole. ***Participação e Teoria Democrática****.* São Paulo: Paz e Terra, 1992.

DOWNS, Anthony. **Uma teoria econômica da democracia**. São Paulo: Edusp, 1999.

OLSON, Mancur. **A lógica da ação coletiva**. São Paulo: Edusp, 1999.

Bibliografia Complementar:

BORON, Atílio. **Filosofia política marxista**. *São Paulo*: Cortez; Buenos Aires: Clasco, *2003.*

DAHL, Robert. **Poliarquia**. São Paulo: EDUSP, 1997.

DAHL, Robert. **Um Prefácio à Teoria Democrática**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

DIXIT, Avinash K. e NALEBUFF, Barry J. **Pensando estrategicamente: a vantagem competitiva nos negócios, na política e no dia-a-dia**. São Paulo: Atlas, 1994.

HELD, David. **Modelos de Democracia**. 3ª ed. Madrid: Alianza Editorial, 2009.

HIRST, Paul. **A democracia representativa e seus limites** Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

RAWLS, John. **Uma teoria da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Ementa:

Normatizações dos Estágios Curriculares Supervisionados. Orientação e supervisão dos Estágios Curriculares Supervisionados. Escola e docência: o campo de estágio. Observação da escola e conhecimento do espaço escolar em suas múltiplas dimensões. Gestão democrática da instituição escolar. Observação participativa. Relação professor(a)-aluno(a). Sujeitos do processo ensino-aprendizagem. Cultura escolar. Análise e produção de materiais didáticos para o ensino de sociologia no ensino médio.

Bibliografia Básica:

DAYRELL, Juarez (org.) **Múltiplos olhares sobre a educação e cultura**. Belo Horizonte: EDUFMG, 1996.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. **Autonomia da escola**: princípios e propostas. Guia da escola Cidadã. São Paulo: Cortez, 1997.

GARCIA, Regina Leite (org.). **O corpo que fala dentro e fora da escola.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena Lima. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia complementar:

BRASIL. **Lei 11.788/2008**.

ALVES, Maria Adélia. **Filmes na escola: uma abordagem sobre o uso de audiovisuais (vídeo, cinema e programas de TV) nas aulas de Sociologia do Ensino Médio**. 2001. Dissertação (mestrado) Faculdade de Educação da Unicamp. Disponível em: http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000243412

BARBOSA, Lívia. **A Sociedade de Consumo**. Rio e Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, s/d.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da escola:**Teoria e Prática. 5ª ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

TOMAZI, Nelson Dacio. ***Sociologia para o ensino médio***. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

LIBRAS

Ementa:

Aspectos históricos, legais, culturais, conceituais, gramaticais e linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Introdução às práticas de conversação e tradução em LÍBRAS. A LÍBRAS como instrumento básico no processo de inclusão educacional do surdo e instrumento da prática docente.

Bibliografia básica:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquiria Duarte**. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira.** 3. ed.São Paulo: Edusp, 2001.

GESSER, Audrei. **LIBRAS**: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/2002/L10436.htm>*. Acesso em 14 abr. 2012.*

BRASIL. **Decreto n.° 5626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. *Acesso em 14 abr. 2012.*

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1995.

FELIPE, Tanya Amara; MONTEIRO, Myrna Salerno. **Libras em contexto***:* curso básico: livro do estudante*.* 8. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: <http://librasemcontexto.org/Livro_Estudante/Livro_Estudante_2007.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2013.

QUADROS, Ronice Müller. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Muller de. **O tradutor de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2013.

THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.). **A invenção da surdez***:* cultura, alteridade e identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

6º SEMESTRE

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM CIENCIAS SOCIAIS II

Ementa:

Observação participativa da escola e seus espaços de ensino-aprendizagem, semi-regência e regência no campo de estágio, com ênfase na semi-regência. Orientação e supervisão dos Estágios Curriculares Supervisionados. Normativas nacionais curriculares para a educação básica, o ensino médio e o ensino das Ciências Sociais. O ensino das Ciências Sociais no Brasil e no Estado de Goiás. Planejamento e Avaliação no ensino de Ciências Sociais. Preparação, execução e avaliação de projeto de ensino.

Bibliografia Básica:

CANDAU, V. M. **A didática em questão.** Rio de Janeiro: Vozes, 1984.

HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5º ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, E. (orgs). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia complementar

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

BRASIL. **Orientações Curriculares Nacionais para o ensino médio:** Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília. Conselho Nacional de Educação.2010.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília. Conselho Nacional de Educação. 2012.

BRASIL. **PCN+ Ensino médio:** Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, s/d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. 2ª ed. Rio de janeiro: Expressão e Cultura, 2002.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional: (Lei 9.394/96)** / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 4ª ed.- Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

METODOLOGIA E TÉCNICAS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Ementa:

O conhecimento científico: ciência e método científico; a delimitação do tema e a construção do objeto; elementos do método científico (conceitos e hipóteses); a construção operacional das variáveis. As técnicas de pesquisa e a sistematização dos dados: o trabalho de campo e as técnicas para a coleta de materiais (observação, entrevista, questionário, história de vida, depoimentos pessoais); a documentação como fonte de dados; o estudo de caso e a análise qualitativa; a construção de indicadores sociais. A elaboração de projetos de pesquisa: roteiros de projetos; redação de projetos.

Bibliografia Básica:

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectivas, 2001.

GEERTZ, Cliffort. **O saber local**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BOUDON, Raymond. **Os métodos em Sociologia**. São Paulo: Ática, 1989.

MATTA, Roberto da. **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social**. Petrópolis: Vozes, 1984.

Bibliografia Complementar:

MILLS, Charles W. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

INGLES INSTRUMENTAL

Ementa:

Desenvolvimento da habilidade de compreensão escrita por meio da interpretação de textos acadêmicos e técnicos ligados à área de conhecimento do curso, a partir do conhecimento prévio do aluno em língua inglesa, com a utilização do suporte da língua portuguesa.

Bibliografia básica:

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental**. Volumes I, II e II. Sao Paulo: Textonovo, 2004.

CRAVEN, M. **Reading Keys – Introducing, developing and extending**. Oxford: Macmillan, 2003.

DIAS, R. **Reading Critically in English**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

FERRARI, M.; RUBIN, S. G**. Inglês: de olho no mundo do trabalho**. Sao Paulo: Scipione, 2007.

Bibliografia Complementar:

EASTWOOD, J. **Oxford Practice Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

GUANDALINI, E. O. **Técnicas de leitura em inglês I e II**. São Paulo: Textonovo, 2002.

GUERIOS, F.; CORTIANO, E.; RIGONI, F. **Keys**. Sao Paulo: Saraiva, 2006.

HARDING, K. English for Specific Purposes. Oxford: Oxford Universtiy Press, 2008.

HOLLAENDER, Arnon & SANDERS, Sidney. Keyword: a complete English course. São Paulo: Moderna, 1995.

MUNHOZ, R. Inglês instrumental I. São Paulo: Textonovo, 2004.

MUNHOZ, R. Inglês instrumental II. São Paulo: Textonovo, 2004.

POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO

Ementa:

A relação Estado e políticas educacionais. Os desdobramentos da política educacional no Brasil pós-64. As políticas de regulação da educação brasileira e a (re)democratização da sociedade brasileira. Diferenciação e avaliação da educação nacional. Legislação educacional atual.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Janete Lins. **A educação como política pública**. 2ª ed. Ampl. Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção Polêmica do Nosso Tempo)

CATANI, Afrânio Mendes; DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. **Políticas e Gestão da Educação Superior**. São Paulo: Xamã, 2003.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana; FERNANDES, Milton. **Políticas Públicas e Educação.** Regulação e Conhecimento. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

LIBÂNEO, José C.; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. Coleção Docência em Formação / Coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta.

Bibliografia complementar:

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional: regulação e emancipação**. São Paulo: Cortez, 2000.

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson. **Políticas Educacionais: Questões e dilemas.**São Paulo: Cortez,2011.

BIANCHETTI, Roberto G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira (Org). **Gestão e Políticas da Educação.** Rio de Janeiro: DP&A, **2004.**

BORDIGNON, G. GRACINDO, R. V. Gestão da Educação: o município e a escola. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. (orgs.). **Gestão da Educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição Federal**, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996. **Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério**, na forma prevista no art. 60, 7º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Diário Oficial, Brasília, de 26 dez.1996.

BRASIL. MEC. Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica, 2007.

BRASIL. MEC. **Plano de Desenvolvimento da Educação**, 2007.

BRASIL. MEC. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9.394 de 24 de dezembro de 1996.

BRASIL.Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº9.394/96**: Brasília, 1997.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil: leitura crítico-compreensiva:** artigo a artigo. 9ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CUNHA, Luiz Antonio. **A Universidade Reformada: o golpe de 64 e a modernização do ensino superior.**São Paulo: Editora Unesp, 2007.

CURY, C.R.J. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

_____. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DOURADO, Luiz Fernandes. (Org.). **Financiamento da Educação Básica**. Campinas, SP: Autores Associados; Goiânia, GO: Editora da UFG, 1999.

GOMES, Alferedo Macedo (Org.) **Políticas Públicas e Gestão da Educação**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2011.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana.(Org). **Políticas Públicas e Educação: regulação e conhecimento.** Belo Horizonte: Fino Traço,2011.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix,(Org) **Política e Gestão da Educação.** Belo Horizonte: Autêntica,2002.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). **Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

OLIVEIRA, Romualdo Portela. ADRIÃO, Theresa. **Gestão, financiamento e direito à educação**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2002.

TEIXEIRA, Lúcia Helena G. (Org.). **LDB e PNE:** desdobramentos na Política Educacional Brasileira. São Bernardo do Campo: UNESP, 2002.

TOSCHI, M. S.; FALEIRO, M. de O. A **LDB do Estado de Goiás – Lei n. 26/98**. Goiânia: Alternativa, 2001.

PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO

Ementa:

Interpretações histórico-sociológicas do Brasil; correntes teóricas e análiticas; intelectuais, cultura política e imaginário social.

Bibliografia Básica:

BIELSCHOWSKY. Ricardo. **Pensamento Econômico Brasileiro**: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo. 5ª ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

FAORO, Raimundo. **Os donos do poder**: formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Globo, 2001.

IANNI, Octavio. **A Ideia de Brasil Moderno**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

WEFFORT, Francisco. **Formação do pensamento político brasileiro**: Idéias e personagens. São Paulo: Ática, 2006.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Gildo M. **Linhagens do pensamento político brasileiro**. São Paulo: Hucitec, 2007.

FERNANDES, Florestan. **Revolução Burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. São Paulo: globo editora, 2003.

FREIRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. 49°ed. São Paulo:Global,2004.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 34ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

POCOCK, John. **Linguagens do Ideário Político**. São Paulo: EDUSP, 2003.

SCHWARZS, Roberto. **Ao Vencedor as batatas**: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. São Paulo: Editora 34, 2000.

7º SEMESTRE

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS III

Ementa:

Observação participativa, semi-regência e regência no campo de estágio, com ênfase na regência. Orientação e supervisão dos Estágios Curriculares Supervisionados. Relação escola-comunidade. Temas e problemas em ciências sociais e no ensino de ciências sociais. Projeto de pesquisa em educação/ensino de Ciências Sociais. Docência, teoria e prática educativa.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre.** SP: Vozes, 2001.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização.**

FAZENDA, Ivani A. **Novos enfoques da pesquisa educacional.** SP: Cortez, 1992.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares:** as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.

Bibliografia complementar:

FAZENDA, Ivani (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional.** SP: Cortez, 1989.

LESSARD, Claude e TARDIF, Maurice. **O trabalho docente.** SP: Vozes, 2005.

BIANCHI, Alvaro **- Temas e problemas nos projetos de pesquisa**. Estudos de Sociologia, Araraquara, v. 7/8, n. 13/14, p. 75-91, 2002.

ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA DE GOIÁS

Ementa:

Antropologia sobre Goiás. Arqueologia de Goiás. Teorias, temas, produção e histórico. Patrimônio Material e Imaterial.

Bibliografia básica:

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Sobre o Pensamento Antropológico**. Tempo Brasileiro: Rio de Janeiro.

FERNANDES, Florestan. **O Folclore em Questão**. Editora Martins Fontes: São Paulo.

PEDROSO, Dulce Madalena Rios. **O Povo Invisível**. Editora UCG, Goiânia.

PROUS, Andrés. **O Brasil antes dos brasileiros. A Pré-História do nosso país**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2006.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Altair Sales, SCHMITZ Pedro Ignácio et al. **Arte Rupestre no Centro do Brasil**. São Leopoldo-RS, Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS, 1984.

BARBOSA, Altair Sales. **Pré-História dos Cerrados: período paleo-índio – Coleção Suma Arqueológica dos Cerrados**. Goiânia, Instituto do Trópico Subúmido / Universidade Católica de Goiás, volume 5, mimeo, 1993.

BERTRAN, Paulo. **Formação Econômica de Goiás.** Goiânia, Oriente, 1978.

BERTRAN, Paulo. **História da Terra e do Homem do Planalto Central**. Brasília: Solo Editores, 1994.

O'DWYER, Eliane (org.) – **Quilombos: identidade étnica e territorialidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV / ABA, 2002.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa:

Definições e tipos de pesquisa. A formulação do problema de pesquisa. O papel do projeto na elaboração da pesquisa. Projeto de pesquisa e método em Ciências Sociais. Tipos de pesquisa social. Projeto e planejamento da pesquisa: as etapas da pesquisa social. A estrutura e formatação do projeto. Elaboração, redação e finalização do projeto de pesquisa. Visão geral sobre a monografia. A estrutura básica da monografia.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BECKER, H. **Segredos e Truques da Pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. 2. ed, São Paulo: Atlas, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese em ciências humanas**. Lisboa: Editoral Presença, 2007.

BOURDIEU, Pierre (Coord.). **A Miséria do Mundo**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa Qualitativa: Técnicas e Procedimentos para o Desenvolvimento da Teoria Fundamentada**. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2008.

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO

Ementa:

Concepções e práticas de gestão e organização do trabalho pedagógico. Democratização e autonomia da escola. Projeto político-pedagógico. Política de formação e profissionalização docente.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, J. C., OLIVEIRA, J. F. de, TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Docência em Formação).

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Gestão Democrática da Educação**. 8ª ed. São Paulo: Vozes, 2008.

PARO, Vitor Henrique. **Educação como Exercício do Poder.** Crítica ao Senso Comum em Educação. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 17ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico).

Bibliografia complementar:

FONSECA, Marília; TOSCHI, Mirza Seabra e OLIVEIRA, João Ferreira (orgs.) **Escolas gerenciadas: planos de desenvolvimento e projetos político-pedagógicos em debate.** Goiânia: Ed. da UCG, 2004.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e Capital Monopolista: a degradação do trabalho no Século XX.** Rio de Janeiro: LTC, 1987.

CATTANI, Antonio David (org.). **Trabalho e tecnologia: dicionário crítico**. Petrópolis: Vozes, 2000.

DAVIS, Claudia (Org.). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FERREIRA, Naura Syria C. (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo, Cortez, 2001.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão educacional democrática**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola – teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola publica**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ementa:

Contextualização histórica, econômica e sócio-cultural dos sujeitos sociais da EJA; trajetórias de formação e de escolarização de jovens e adultos na EJA; marcos legais: avanços, limites e perspectivas.

Bibliografia Básica:

BARCELOS, Valdo. **Educação de Jovens e Adultos: currículo e práticas pedagógicas.**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CAPUCHO, Vera. **Educação de Jovens e Adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2012.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **A Formação de Professores para EJA: Dilemas Atuais**. Belo Horizonte: Autêntica ,2007.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação Escolar de Jovens e Adultos**. 10ª Ed. Campinas-SP: Papirus ,2012.

Bibliografia Complementar:

BARCELOS, Valdo. **Formação de Professores para educação de jovens e adultos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Kele Cristina da. **Considerações preliminares sobre o processo cognitivo de jovens e adultos pouco escolarizados.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

8º SEMESTRE

ESTÁGIO SPERVISONADO E PRÁTICAS DE ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS IV

Ementa:

Observação participativa, regência e semi-regência no campo do estágio, com ênfase em regência. Orientação e supervisão dos estágios curriculares supervisionados. O trabalho docente e os desafios frente à relação entre escola e sociedade: precarização e flexibilização. A prática do professor articulada aos demais aspectos da formação docente: unidade entre teoria e prática pedagógica. Análise da docência da disciplina Sociologia, tendo como parâmetro a LDB e os PCNs. O ambiente escolar sob a ótica das teorias sociológicas clássicas e contemporâneas que têm a educação como objeto de estudo. Formação continuada.

Bibliografia Básica:

BUFFA, E.; ARROYO, M. G. & NOSELLA, P. **Educação e cidadania**: quem educa o cidadão? 4 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

CUNHA, Luiz A. **Uma leitura da escola capitalista** .2ed. São Paulo: Achiamé, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**.24ed. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1991.

GOMES, Cândido. **A educação em perspectiva sociológica**.São Paulo: EPV, 1985.

Bibliografia complementar:

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia** . 12ª ed., São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FERNANDES, Florestan. **A Sociologia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1977.

MARX, K. e ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Editora Moraes, 1983.

ROUSSEAU, J.-J. **Emílio ou da educação**. 2 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1977

MOVIMENTOS SOCIAIS, GEOPOLÍTICA E GLOBALIZAÇÃO

Ementa:

Relação homem e meio, sociedade e natureza. A dinâmica natural do planeta Terra (geologia, geomorfologia, climatologia, hidrologia, biogeografia). A dinâmica da paisagem como síntese da relação sociedade e natureza. Os processos de transformação da natureza e a incorporação do meio técnico-científico e informacional. Os impactos socioambientais na escala global, regional e local. Organização do espaço pela sociedade e o equilíbrio ambiental. Abordagem teórico-metodológica dos conceitos natureza, espaço e sociedade. A geopolítica dos recursos naturais.

Bibliografia Básica: Ab'SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas no Brasil. São Paulo: Ateliê, 2003. PORTO-GONÇALVES, C. W. **Natureza da globalização e globalização da natureza.** São Paulo: Edusp, 2009. PORTO-GONÇALVES, C. W. **Os (des)caminhos do meio ambiente.** São Paulo: Hucitec, 1994. VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. (orgs.). **Reflexões sobre a geografia física do Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
Bibliografia Complementar: ANDRADE, M. C. **O desafio ambiental.** São Paulo: Hucitec, 1994. CASINI, P. **As filosofias da natureza.** Lisboa: Presença, 1987. ENGELS, F. **Dialética da natureza.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. CASSETI, V. **Ambiente e apropriação do relevo.** São Paulo: Contexto, 1991. MORIN, E.; KERN, A. B. **Terra Pátria.** Porto Alegre: Sulina, 1995. PRIGOGINE, I.; STENGERS, I. **A nova aliança.** Brasília: Ed. UnB, 1984. RIBEIRO, W. C. **A ordem ambiental internacional.** São Paulo: Contexto, 2001.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa: Acompanhamento da pesquisa dos estudantes por parte dos/as respectivos/as orientadores/as. Elaboração da monografia. A apresentação dos resultados da pesquisa. Defesa da Monografia.
Bibliografia Básica: Definida em conjunto com o/a orientador/a de acordo com a área e o tema da pesquisa.
Bibliografia Complementar: Definida em conjunto com o/a orientador/a de acordo com a área e o tema da pesquisa.

DISCIPLINAS ROTATIVAS

CULTURA, ECONOMIA E SOCIEDADE RURAL NO BRASIL

Ementa:

Estudos sobre a reprodução da vida no universo rural a luz das Ciências Sociais. O histórico das lutas no campo. O debate teórico a cerca da questão agrária no Brasil. Estado e políticas voltadas para o setor agrícola. A agricultura familiar e o agronegócio exportador. As teorias sociais dentro da perspectiva das novas ruralidades.

Bibliografia básica:

FLORESTAN, Fernandes. **Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento***.* Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1981.

MARTINS, José de Souza. **O sujeito Oculto: ordem e transgressão na reforma agrária***.* Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

SILVA, Maria Aparecida de Moraes. **Errantes do fim do século***.* São Paulo: Edunesp, 1999.

VEIGA, José Eli. **O que é reforma agrária***.* São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

Bibliografia complementar:

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SILVA, Maria Aparecida de Moraes. **A luta pela terra**: experiência e memória**.** São Paulo: Edunesp, 2004.

THOMPSON, Edward. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras,1998.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia***.* Rio de janeiro: Editora Zahar, 1982.

SOCIEDADES E CULTURAS INDÍGENAS

Ementa:

Reconhecer as teorias ligadas à etnologia. Abordar povos indígenas do Brasil contemporâneo. Discutir questões etnológicas, históricas e políticas.

Bibliografia básica:

FERNANDES, Florestan. I**nvestigação Etnológica no Brasil e Outros Ensaios**. Petrópolis: Vozes, 1975,

EVIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A Inconstância da Alma Selvagem**, São Paulo: Cosac & Naify, 2002

GALLOIS, Dominique Tilkin (org.) **Redes de relações nas Guianas**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas: Fapesp, 2005

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Cru e o Cozido – Mitológicas I**, São Paulo: Cosac & Naify, 2004,

Bibliografia complementar:

ALBERT, Bruce & RAMOS, Alcida Rita (Orgs.), **Pacificando o branco: cosmologias do contato no norte-amazônico**. São Paulo: Editora UNESP: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

GORDON, César. **Economia Selvagem: ritual e mercadoria entre os índios Xikrin-Mebêngôkre**. São Paulo: Editora UNESP: ISA; Rio de Janeiro: NUTI, 2006.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. **Línguas Brasileiras: Para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

MELATTI, Julio Cezar. **Índios da América do Sul - Áreas Etnográficas. Um trabalho excelente de referência**, on-line, na "Página do Melatti. Publicação digital, disponível em: http://www.juliomelatti.pro.br/

SOCIEDADE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Ementa:

Estudos clássicos e contemporâneos sobre a dinâmica da ciência e da tecnologia no contexto social; Abordagens contemporâneas das mudanças científicas e tecnológicas e suas implicações para o desenvolvimento econômico e social; Relações entre história da tecnologia e de suas articulações; O papel tecnologia nas relações socioeconômicas, desde o nível de reestruturação global da produção e do consumo, até as políticas de mudanças tecnológicas nos locais de trabalho e no lazer e seus impactos sobre o ambiente cultural global.

Bibliografia Básica:

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação**: economia, sociedade e cultura. Vols. 1 e 2. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DOWBOR, Ladislau. **A reprodução social**: tecnologia, globalização e governabilidade. Petrópolis: Vozes, 1998.

RIBEIRO, Renato Janine. **O afeto autoritário**: televisão, ética e democracia. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Cidadania sem fronteiras**: Ações coletivas na era da globalização. São Paulo: Hucitec, 1997.

Bibliografia complementar:

BAZZO, Walter A. **Ciência, Tecnologia e Sociedade**: e o contexto da educação Tecnológica. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e Capital Monopolista**: a degradação do trabalho no século XX. 3ª Ed. São Paulo: LTC, 2012.

HABERMAS, Jünger. **Técnica *e* ciência *como* ideologia**. Tradução de Artur Mourão. Lisboa: Edições 70, 1968.

MARCUSE, Herbert. **A ideologia da sociedade industrial**: o Homem Unidimensional. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

POSTMAN, Neil. **Tecnopólio**: a rendição da cultura à tecnologia. Trad. de Reinaldo Gua-rany. São Paulo: Nobel, 1994.

CORPO E SOCIEDADE

Ementa:

Representações, discursos, práticas e políticas sobre o corpo enquanto construção social em diferentes sociedade e contextos históricos.

Bibliografia básica:

LE BRETON, David. **Adeus ao Corpo. Antropologia e Sociedade**. 4°ed. Campinas,SP: Papirus, 2003.

FOUCAULT, M. **A Microfisica do Poder**. Rio de janeiro, Graal, 1979.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: Ed. da Universidade Estadual Paulista, 1993.

RODRIGUES, José Carlos. **O tabu do corpo**. Rio de Janeiro: Dois Pontos Ed.,1986.

Bibliografia complementar:

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**. A vontade de saber. Vol 1. Editora Graal, 2007.

_____ **História da sexualidade**. O uso dos prazeres. Vol. 2. Editora Graal, 2007.

MAUSS, Marcel. “As técnicas do corpo” São Paulo: Cosac & Naity, 2003

SANT’ANA, Denize Bernuzzi de. **Políticas do Corpo,** org. Denise Bernuzzi de Sant’Ana, São Paulo, Estação Liberdade, 1995.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças. Cientistas, Instituições e questão racial no Brasil. 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

ESTUDOS DE GÊNERO

Ementa:

Principais teorias feministas. Conceito de gênero. Hegemonia e relações de gênero. Mudanças históricas e culturais nos papéis sexuais. Gênero, sexualidade e identidade. Poder patriarcal e modernidade. Teoria do empoderamento. As esferas pública e privada nas relações de gênero.

Bibliografia básica:

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero:** Feminismo e Subversão da Identidade. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade.** Tradução de Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

RESENDE, Vera Da Rocha; ARAUJO, Maria de Fatima, MATTIOLI, Olga Ceciliato. **Violência e Relações de Gênero**: os desafios das práticas institucionais. Curitiba, PR: CRV, 2013.

Bibliografia complementar:

ADELMA, Miriam; SILVESTRIN, Brönstrup Celsi (Org.). **Coletânea Gênero Plural.** Curitiba: Ed UFPR, 2002.

DEERE, Carmen Diana; LEON, Magdalena. **O Empoderamento da Mulher: direito à terra e direitos de propriedade na América Latina.** Tradução Letícia Vasconcelos Abreu, Paulo Azambuja Rossato Antinolf, Sônia Terezinha Gehring. Porto Alegre, RS: Editora UFRGS, 2002.

MATOS, Maria Izilda S. De, e SOIHET, Rachel (org.). **O corpo feminino em debate**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da História**. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **A Mulher brasileira na sociedade de Classes:** mito e realidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1976. Parte III.

STEARNS, Peter N. **História das Relações de Gênero.** Tradução de Mirna Pinsky. São Paulo: Contexto, 2007.

VINCENT, Andrew. **Ideologias políticas modernas.** Tradução de Ana Lúcia Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995. Cap. 7.

ZIZEK, Slavoj (Org.). **Um Mapa da Ideologia.** Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

LÍNGUAS, CULTURA E IDENTIDADE

Ementa:

Linguística do texto e do discurso: contribuições da Pragmática e da Análise do Discurso. Língua, discurso e formações ideológicas. Língua como prática social. A relação entre língua e cultura. Linguística Aplicada "indisciplinar", "transgressiva", "crítica". A relação entre os estudos linguísticos e os estudos culturais. Identidade cultural e diferença.

Bibliografia básica:

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Trad. Izabel Magalhães. Brasília: Editora da UnB, 2001 [1992]. p. 89-131.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. 3 ed. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

Bibliografia complementar:

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

HOOKS, B. "Linguagem: ensinar novas paisagens/novas linguagens". Trad.: Carlianne Paiva Gonçalves, Joana Plaza Pinto e Paula de Almeida Silva. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 16(3): 424, p. 857-864, set.- dez./2008.

KRAMSCH, C. "El privilegio del hablante intercultural". In: BYRAN, M.; FLEMING, M. **Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas**: Enfoques a través del teatro y la etnología. 1 ed. Cambridge: CUP, 2001.p. 23-37.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma linguística aplicada INdisciplinar**. 2 ed. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

RESENDE, V. de M.; RAMALHO, V. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

SIGNORINI, I. (Org.). **Língua(gem) e identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicado.4. reimp. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

SILVA, T. T. (Org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

THOMPSON, J. B. **Ideología y cultura moderna: teoría crítica social en la era de la comunicación de masas**. Trad.: Gilda Fantinati Caviedes. 2 ed. México: Universidad Autónoma Metropolitana-Xochimilco, 2002 [1998]. Disponível em <http://www.4shared.com/get/mnlOz70U/Ideologa_y_cultura_moderna_Joh.html>. Acesso em: 10 jun. 2011.

IDENTIDADE E CULTURA SURDA

Ementa:

Diferentes conceitos sobre a surdez. Cultura e identidades surdas. Discursos surdos. Surdez e currículo. Surdez e minoria cultural e linguística. A relação do ser surdo e do ser ouvinte.

Bibliografia básica:

FERNANDES, Eulália. **Surdez e bilinguismo**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

GESSER, Audrei. **LIBRAS**: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

LODI, Ana Cláudia; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de; TESKE, Ottmar. (Orgs). **Letramento e minorias.** Porto Alegre: Editora Meditação, 2002**.**

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

Bibliografia Complementar:

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; GOÉS, Maria Cecília. (Orgs.). **Surdez:** processos educativos e subjetividades. São Paulo: Lovise, 2000.

QUADROS, Ronice Muller de. (Org.). **Estudos Surdos I.** Petrópolis-RJ: Arara Azul, 2006. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/portal/index.php/e-books/pesquisas-em-estudos-surdos>. Acesso em: 14 abr. 2013.

QUADROS, Ronice Muller de; PERLIN, Gladis. (Orgs.). **Estudos Surdos II.** Petrópolis-RJ: Arara Azul, 2007. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/portal/index.php/e-books/pesquisas-em-estudos-surdos>. Acesso em: 14 abr. 2013.

SUTTON-SPENCE, Rachel. Imagens da Identidade e Cultura Surdas na Poesia em Línguas de Sinais. In: QUADROS, Ronice Müller de. VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa de. **Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais**. Tradução de Alinne B. P. Fernandes et. al. Petrópolis: Arara Azul, 2008. p. 339-349. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/portal/index.php/e-books/pesquisas-em-estudos-surdos>. Acesso em: 14 abr. 2013.

TEORIA DO CONHECIMENTO

Ementa:

A contextualização histórica em torno da questão do método nas Ciências. O conhecimento comum, a atitude intelectual e a atitude filosófica. Teoria, conhecimento, ciência e ideologia. O conhecimento disciplinar e sua construção nas ciências humanas e sociais. A organização da ciência como instituição e poder. Imaginário social e representação social (explicação/compreensão). Rupturas epistemológicas pós-modernas.

Bibliografia básica:

HORKHEIMER, M., e ADORNO, T. W. **Dialética do Esclarecimento: Fragmentos filosóficos**. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

HABERMAS, J. **Verdade e Justificação**. Trad. Milton Camargo Mota. São Paulo: Loyola, 2004.

HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HUSSERL, Edmund. **A ideia da fenomenologia**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2008.

POPPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1993.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Z. & MAY, T. **Aprendendo a Pensar com a Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

LATOUR, Bruno. **Ciência em ação**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

LOCKE, John. **Ensaio sobre o Entendimento Humano**. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

SIMMEL, Georg. **Questões Fundamentais da Sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

SOUSA SANTOS, Boaventura. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

ZILLES, Urbano. **Teoria do conhecimento**. 3 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

ANTROPOLOGIA MUSICAL

Ementa:

Estudo da música na cultura. Sistemas simbólicos e organização social. Música como código sociocultural e as tendências teórico-metodológicas. Estudo histórico e panorama atual: musicologia comparada, etnomusicologia, antropologia da música e estudos musicais. Música popular, erudita, folclórica, indígenas. Música no Brasil.

Bibliografia básica:

CASTRO, Eduardo Batalha Viveiros de. **A inconstância da alma selvagem (e outros ensaios de antropologia)**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

MÚSICA EM DEBATE: **perspectivas interdisciplinares**/Samuel Araújo, Gaspar Paz, Vincenzo Cambria, organizadores. – Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2088.

TRAVASSOS, E. **Os Mandarins milagrosos. Arte e etnografia em Mário de Andrade e Béla Bartók**, Rio de Janeiro, Jorge Zahar & Funarte.

WEBER, M. **Os fundamentos racionais e sociológicos da música**, São Paulo: Edusp, 1995.

Bibliografia complementar:

JOURDAIN, R. **Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

MENEZES BASTOS, R. J. de. **Esboço de uma teoria da música: para além de uma antropologia sem música e de uma musicologia sem homem**, Anuario Antropológico, vol.93, 1995.

MÜLLER, R. P. **Corpo e imagem em movimento: há uma alma neste corpo**. Revista de Antropologia, vol. 43, 2000.

WISNIK, J. M. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

TRAVASSOS, Elizabeth. **Perfis culturais de estudantes de música**. Anais do IV Congresso Latinoamericano da IASPM. México, 2002.

ANTROPOLOGIA VISUAL

Ementa:

A imagem como objeto de estudo antropológico. Imagem, Imaginário, Imaginação. Teorias da imagem. Iconografia, Semiose e Semiótica. Fotografia e antropologia. O filme etnográfico: uso do cinema e da fotografia na pesquisa antropológica. O verbal, o visual e a comunicação não verbal no discurso antropológico. Significação e contexto social das imagens na pesquisa em Ciências Humanas.

Bibliografia básica:

BOURDIEU, Pierre. **O Poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

COLLIER, J. **Antropologia visual: a fotografia como método de pesquisa**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1973.

FELDMAN-BIANCO, B. e MOREIRA LEITE, M. (ORGS.) **Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas Ciências Sociais**. Campinas: Papirus, 2000.

SAMAIN, Etienne. "**Ver" e "Dizer" na tradição etnográfica: Bronislaw Malinowski e a fotografia**. IN Horizontes Antropológicos. n. 2 UFRGS, 1995. (ps. 19-48).

Bibliografia complementar:

BARTHES, R. **A Mensagem Fotográfica**. IN Barthes - O Obvio e o Obtuso. (ps. 11-25).

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.

FLUSSER, V. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. Rio de Janeiro: Remume Dumará, 2002.

FOUCAULT, M. **As Palavras e as Coisas**. Livraria Martins Fontes Ed.. São Paulo, 1992.

FOUCAULT, M. **Isto não é um cachimbo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FRANCE, Claudine de (Ed.). **Do filme antropológico à antropologia fílmica**. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

HISTÓRIA DA ECONOMIA BRASILEIRA

Ementa:

A economia e a política econômica na República Velha: expansão cafeeira e origens da indústria; O processo de industrialização: da crise de 1930 ao II PND; A economia e a política econômica na década de 1980: estagnação e inflação; A economia e a política econômica no governo Collor e o avança do neoliberalismo; O Plano Real: queda da inflação, estagnação e vulnerabilidade externa; Economia e política econômica no governo Lula e Dilma.

Bibliografia Básica:

CARNEIRO, Ricardo. **Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX**. São Paulo: Edunesp/IE-Unicamp, 2002.

FURTADO, Celso. **A formação econômica do Brasil.** São Paulo: Nacional, 1982.

GIAMBIAGI, Fábio [et. al.]. **Economia brasileira contemporânea (1945-2004)**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

GONÇALVES, Reinaldo. **Vagão descarrilado: o Brasil e o futuro da economia global**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Marcelo P. (Org.). **A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana (1889-1989)**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BAER, Werner. **A economia brasileira**. São Paulo: Nobel, 1995.

BAUMANN, Renato (Org.). **O Brasil e a economia global**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

BELLUZO, L. G. M. e COUTINHO, R. (Orgs.). **O desenvolvimento capitalista no Brasil**. 2 vols. São Paulo: Brasiliense, 1984.

FIORI, José L. **Os moedeiros falsos**. Petrópolis: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Francisco. **Os direitos do antivalor: a economia política da hegemonia imperfeita**. Petrópolis: Vozes, 1998.

SINGER, Paul. **A crise do "Milagre"**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

TAVARES, Maria da C. **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro: ensaios sobre a economia brasileira**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

TÓPICOS DE FILOSOFIA

Ementa:

Trata-se de discutir temas clássicos, pertencentes ao grande e variado depósito da tradição filosófica. Propositalmente, portanto, esta disciplina assume um caráter abrangente, ao invés de específico. Nesse sentido, fará parte desta disciplina tanto autores clássicos dos variados períodos da história da filosofia quanto temas fundamentais da discussão filosófica.

Bibliografia básica:

ARISTOTELES. **Metafísica** (3 Volumes). Belo Horizonte: Loyola, 2002.

AGOSTINHO. **A Cidade de Deus**. 7ª ed. Trad. Oscar Paes Lemes. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

HEGEL. **Enciclopédia das ciências filosóficas**. Trad. Paulo Meneses. São Paulo: Loyola, 1995.

NIETZSCHE, F. **Além do bem e do mal: Prelúdio de uma filosofia do futuro**. 2.ed. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Bibliografia complementar:

ARENDT, H. **A condição humana**. 10 ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2004.

DESCARTES, R. **Meditações Metafísicas**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FREGE, G. **Lógica e filosofia da linguagem**. 1ª ed. Educs, 2009.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. Trad. Laura de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 6a edição.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Trad. Márcia de Sá Cavalcanti. Petrópolis:
Vozes, 1988.

KANT. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. 1ª ed. Edições 70, 2009.

RUSSELL, B. **História do pensamento ocidental**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

SARTRE, Jean-Paul. **O ser e o nada**. Petrópolis: Vozes, 1997.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Ementa:

História das questões étnico-raciais no Brasil. Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura e História afro-brasileira e indígena. Políticas afirmativas, discriminação positiva e militância de resistência à discriminação racial e à exclusão dos negros no que tange ao acesso aos bens materiais e simbólicos produzidos no Brasil.

Bibliografia Básica:

ALENCASTRO, Luiz Felipe. **O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FONSECA, Marcus Vinícius; SILVA, Carolina Mostaro Neves da; FERNANDES, Alexsandra Borges (Orgs.). **Relações Étnico-Raciais e educação no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

MUNANGA, Kabengele. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil Moderno**. Companhia das Letras. São Paulo, 1996.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930**. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Cecília; RAMINELLI, Ronald. **História das Américas: novas perspectivas**. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP3/2004 – **Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, MEC, 2004.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas**. São Paulo: Edusp, 1997.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

D'ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismos e anti-racismos no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & senzala.** Recife: Editora Massagana, Fundação Joaquim Nabuco, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

JESUS, Zeneide Rios de. Povos indígenas e história do Brasil: invisibilidade, silenciamento, violência e preconceito. Trabalho apresentado no Simpósio Temático "Os Índios e o Atlântico", **XXVI Simpósio Nacional de História da ANPUH**, São Paulo, 17 a 22 de julho de 2011. Disponível em: http://www.ifch.unicamp.br/ihb/SNH2011/TextoZeneideRJ.pdf .

MUNANGA, Kabenguele. "A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil", IN **Revista Estudos Avançados**, Vol 18, nº 50, 2004, pp. 51-56. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9968 .

PACHECO DE OLIVEIRA, João; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. **Presença Indígena na Formação do Brasil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154566por.pdf .

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América**. A questão do outro. Martins Fontes: São Paulo, 2010.

UNESCO. História geral da África, **VI: África do século XIX à década de 1880** / editado por J. F. Adé Ajayi. – Brasília : UNESCO, 2010. Disponível em http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190254POR.pdf

9 – Corpo docentes da área de Ciências Humanas em Formosa

Docente	Área	Titulação
Camila Aparecida Campos	Pedagogia/Educação	Mestre
Cristiane Maria Martins Galvão	Letras	Mestre
Daniela Pereira Versieux	Biologia/Educação	Mestrado
Danilo José Dalio	Ciências Sociais/ Sociologia/Ciência Política	Doutorando
Diógenes Pereira Sgarbi	Ciências Sociais/Ciência Política	Mestrando
Dorian Erich de Castro	História	Mestre
Éder Silva de Brito	Matemática	Mestrando
Edson Rodrigo Borges	Artes	Mestre
Gláucia Mendes da Silva	Letras	Mestre
José Vandério Cirqueira Pinto	Geografia	Doutorando
Kaithy das Chagas Oliveira	Pedagogia/Educação	Mestre
Karime Chaibue	Letras/Libras	Mestranda
Lucy Mirian Tavares Nascimento	Biologia/Educação	Mestrado
Luís Cláudio R. H. de Moura	História/Antropologia	Doutor
Nathália Laurias	Ciências Sociais/Sociologia	Doutoranda
Oberdan Quintino de Ataides	Geografia/História	Especialista
Paolla Cabral Silva Brasil	Letras	Mestranda
Regiane de Jesus Costa	Letras	Mestre
Roderlei Nagib Góes	Ciências Sociais/Antropologia	Doutor

Rodrigo R. de Almeida e Pessoa	Filosofia	Mestre
Tainã Moreira Gomes	Educação física	Mestrando
Thiago Gonçalves Dias	Matemática	Mestre
Toni Cézar P. Ferreira Barros	Filosofia/Educação	Mestrando
Vanessa Rocha Pereira Teixeira	Letras	Mestre

10 – Estrutura física e pedagógica requerida para o curso

10.1 – Quadro Pessoal – Técnico Administrativo

NOME	CARGO
Adriano Cordeiro de Lima	Técnico em Tecnologia da Informação
Aline Seixas Ferro	Psicóloga
Amado Rodrigues da Silva	Auxiliar em Administração
Apoliana Inácio Ferreira	Assistente em Administração
Aurora Luiza Paladini Lessa	Jornalista
Bruna Antunes Furtado Pereira	Técnico em Assuntos Educacionais
Bruno Rodrigues de Oliveira	Auxiliar de Biblioteca
Célio Batista da Silva	Assistente em Administração
Cilene Moreira Ribeiro	Assistente em Administração
Crislaine Ribeiro da Silva	Auxiliar de Biblioteca
Deise Lourenço de Jesus	Bibliotecária
Denisy de Carvalho Gouveia	Técnico Administrativo
Fabiana Barros de Araújo Martins	Técnico em Assuntos Educacionais
Fabiana Pereira Oliveira da Silva	Técnico Administrativo
Fábio Augusto Mendes Carvalho	Assistente em Administração
Fernanda Pimentel Faria de Miranda	Psicóloga

Francelina Neta Coutinho	Auxiliar em Administração
Francione Neris de Sousa	Assistente em Administração
Genilsa Soares de Andrade	Assistente em Administração
Gilmar Santana dos Santos	Auxiliar de Biblioteca
Grazielle Teixeira Carneiro Pinto	Assistente em Administração
Josilaine Costa Barros Crizóstimo	Assistente em Administração
Lidiane Maria de Campos	Assistente em Assuntos Educacionais
Márcia Júlia dos Santos Sousa	Auxiliar de Biblioteca
Marilene Antônia dos Santos Muniz	Pedagoga
Maxlanio Dias Sousa	Assistente em Administração
Nayara Luiz Pires	Técnico de Laboratório
Nicislene Xavier da Silva	Assistente em Administração
Paula Gonçalves Rezende	Assistente social
Paulo Rodrigues Alves dos Reis	Auxiliar em Administração
Rafael Costa Guimarães	Bibliotecário - Documentalista
Rafael Marques de Ávila Oliveira	Assistente em Administração
Rafael Rodrigues de Souza Frois	Técnico em Assuntos Educacionais
Reigiany Marta da Silva	Contadora
Ricardo Noronha Tristão	Assistente em Administração
Roberta Gama Brito	Assistente Social
Samuel Gonçalves do Carmo	Assistente em Administração
Silmara Carvalho dos Reis	Assistente em Administração
Verônica Rodrigues de Sousa	Auxiliar em Administração

Warley da Silva Martins	Técnico em Enfermagem

- Biblioteca com livros da área de Ciências Sociais;

- Salas de aula (uma no primeiro ano de funcionamento e quatro no último ano);

- Laboratório de informática;

- Sala de vídeo;

- Sala para arquivamento de materiais, pesquisas, dados;

- Uma coordenação de curso.

11 – Referências

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação**. 7. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2011.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm Acesso em: julho de 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 224, de 4 de agosto de 2004. Solicitação de parecer formal do CNE, por parte de conselheiro especialista, quanto à obrigatoriedade de estágio para o bacharelado em Ciências Sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 set.. 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces224_04.pdf Acesso em: julho de 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 17, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 abr. 2002a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES172002.pdf Acesso em: julho de 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES Nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 jan. 2002b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf Acesso em: julho de 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF,

04 mar. 2002c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf Acesso em: junho de 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP nº 28, de 02 de outubro de 2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jan. 2002d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf Acesso em: junho de 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 09 jul. 2001a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf Acesso em: junho de 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica em cursos de nível superior, 200, p. 13. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf. Acesso em: junho de 2013

BRITO, Eleonora Zicari Costa de. Formosa: uma cidade em festa. In: MELLO, Maria Tereza Ferraz Negrão (coord.). **Entorno que Transborda: Patrimônio Imaterial da RIDE**. Brasília: Petrobrás, 2006.

BRITO, Eleonora Zicari Costa de, *et al*. Celebração, Religiosidade e Tradição: A Cultura Imaterial de Formosa (GO). **Textos de História:** Revista de pós-graduação da UnB, Brasília, v. 14, n. 1/2, 2006.

FERNADES, Florestan. O ensino da Sociologia na escola secundária brasileira. In: **Congresso Brasileiro de Sociologia**, 1., 1954: São Paulo. In: Anais. São Paulo: Sociedade Brasileira de Sociologia, 1955. p. 89-106.

FORMOSA (GOIÁS). Lei nº 603, de 28 de agosto de 2012. Cria o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural (COMPAC). Formosa, Goiás, ago. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Lorena Ferraz C. A festa da Moagem em Formosa e a reivindicação de uma tradição no Estado de Goiás. In: Encontro em Estudos Multidisciplinares em Cultura, IV, 2008. **Anais eletrônicos...**. Salvador: Faculdade de comunicação/ UFBA, 2008. Disponível em: http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14443.pdf Acesso em: maio de 2013.

MORAES, Amaury Cesar. Licenciatura em Ciências Sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. In: **Tempo Social**, v. 15, n.1, São Paulo, abril de 2003, pp. 1-20. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/ts/article/view/12391. Acessado em junho de 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena Lima. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2011.

SCHRIJNEMAEKERS, Stella Christina; PIMENTA, Melissa de Mattos. Sociologia no ensino médio: escrevendo cadernos para o Projeto *São Paulo faz Escola*. **Cadernos CEDES,** Campinas (SP), vol. 31, n. 85, pp. 405-423, 2011.

VIANNA, Leticia C. R. e TEIXEIRA**,** João Gabriel Lima Cruz. Patrimônio Imaterial, Performance e Identidade. In: TEIXEIRA, J. G. L. C.; VIANNA, L. C. R. (Orgs.). **As Artes Populares no Planalto Central:** Performance e Identidade. Brasília: Verbis Editora, 2010, v. 1, pp. 41-54.